



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO

JÉSSICA RAFAELA BOAVENTURA CORTÉS

**RIQUEZAS DA VILA: AS DANÇAS POPULARES COMO UM DOS FATORES DE
CONTRIBUIÇÃO AO TURISMO NA VILA DE PONTA NEGRA/RN**

Natal
2012

JÉSSICA RAFAELA BOAVENTURA CORTÉS

**RIQUEZAS DA VILA: AS DANÇAS POPULARES COMO UM DOS FATORES DE
CONTRIBUIÇÃO AO TURISMO NA VILA DE PONTA NEGRA/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Terezinha Martins da Silva, Msc.

Natal
2012

Catálogo da Publicação da Fonte.
UFRN/ Biblioteca Setorial do CCSA

Cortés, Jéssica Rafaela Boaventura.

Riquezas da vila: as danças populares como um dos fatores de contribuição ao turismo na Vila de Ponta Negra/ RN/ Jéssica Rafaela Boaventura Cortés. – Natal, 2012.
71f.

Orientadora: Profa. M. Sc. Terezinha Martins da Silva.

Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Administrativas.

1. Turismo Cultural – Monografia. 1. Danças populares – Monografia. 3. Danças folclóricas – Vila de Ponta Negra/ RN – Monografia. I. Silva, Terezinha Martins da. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/ BS/ CCSA

CDU 338.48-6:7/8

JÉSSICA RAFAELA BOAVENTURA CORTÉS

**RIQUEZAS DA VILA: AS DANÇAS POPULARES COMO UM DOS FATORES DE
CONTRIBUIÇÃO AO TURISMO NA VILA DE PONTA NEGRA/RN**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN, como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Turismo.

Aprovada em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Msc. Terezinha Martins da Silva
Orientadora – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Msc. Carlos Humberto Porto
Examinador – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Msc. Márcio Marreiro das Chagas
Examinador – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a todos que contribuíram de alguma maneira para a concretização de mais uma etapa na minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial primeiramente a Deus, por ter me concedido o dom da vida e poder ter me rodeado de pessoas que buscam o meu bem.

Aos meus pais, Verônica Ester e Antônio Carlos, por terem me apoiado em todas as etapas da minha vida, me compreendendo com amor e carinho aos vários obstáculos enfrentados durante a vida acadêmica. A minha irmã, Jennifer Cortés que mesmo sem saber nos momentos em que eu mais precisava de alguma ajuda, ela sempre estava ao meu lado me fazendo rir.

Ao meu namorado, serei sempre grata por toda ajuda oferecida durante o decorrer da pesquisa. Das várias vezes em que ele abdicou dos seus estudos, para me levar a Vila de Ponta Negra para que eu pudesse realizar as entrevistas. Também nos momentos em quais eu me sentia fraca, era Kleizer Santana que estava ao meu lado me mostrando que tudo ficaria bem, com muito amor e carinho. E, sobretudo nos momentos felizes da pesquisa, nos quais compartilhamos inesquecíveis ao lado dos Mestres, Brincantes e moradores da Vila.

A minha Professora orientadora Terezinha Martins da Silva, por ter me orientado de uma forma tão bela. Sempre com paciência e compreendendo a minha vida corrida. Só tenho a agradecer, pois sem a sua ajuda esse trabalho não teria tido o belo rumo que ele tomou. Já que através de todo o seu conhecimento foi possível pesquisar, analisar e refletir sobre as Danças Populares. Só tenho a agradecer por toda a ajuda, assim vejo o quanto é belo ser orientanda por uma professora cheia de luz e carinho.

Aos meus amigos, por sempre estarem presentes no decorrer da pesquisa, em especial a Marina Dallette, Catiane Lima, Marcelo Vieira e Rafael Adriano. Agradeço por toda ajuda, por todos os conselhos, por todos os risos compartilhados.

Agradeço aos Mestres, Brincantes e a comunidade da Vila por terem me aceitado nas reuniões e ensaios dos grupos, fazendo como que eu me sentisse parte do grupo. Isso foi muito importante para o desenvolvimento da pesquisa, pois só assim passei a compreender a beleza e a riqueza cultural da Vila. Sem as conversas com Seu Pedro, Seu Caubi e Dona Helena nada disso seria possível. Sou grata por toda ajuda que vocês me proporcionaram.

Agradeço a banca examinadora, ao Professor Carlos Porto e Professor Marreiro, por terem aceitado meu convite e se disponibilizarem a contribuir com a vasta experiência dos senhores.

A Dança é, na minha opinião, muito mais do que um exercício, um divertimento, um ordenamento, passatempo social; na verdade, é uma coisa até seria e, sob certo aspecto, mesmo, uma coisa sagrada. Cada era que compreendeu a importância do corpo humano, ou que, pelo menos, teve a noção sensorial de sua estrutura, de seus requisitos, de suas limitações que lhe são inerentes, cultivou, venerou a Dança.

Paul Valéry

RESUMO

As danças populares desde o início dos tempos sempre foram uma representação dos fatores vivenciados por determinado grupo. Assim, convertidos em movimentos corporais, passados de geração em geração para contar e recontar episódios ocorridos em determinadas datas. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar através das danças populares da Vila de Ponta Negra, os fatores de contribuição para a atividade turística. Através da identificação das manifestações populares do local, conhecendo as identidades dos grupos, o nível de participação do turismo nas manifestações e propondo sinergias entre o turismo e as danças populares. Para atingir o nosso objetivo principal, foi utilizado o estudo de caso através de uma observação direta, nos momentos de ensaios dos grupos, com a aplicação de questionários semiestruturados ao universo de informantes que inclui Mestres e Brincantes dos grupos de danças populares e a comunidade que reside nas primeiras ruas da Vila. Como resultado da análise dos dados, podemos concluir que as danças apresentam grandes fatores de contribuição ao turismo local. As danças folclóricas contêm em seus traços e movimentos fatos importantes para a história da comunidade, através das crenças e tradições do povo. Povo esse que participou e ainda participa da transformação urbana, imobiliária e cultural do bairro. Os grupos de danças populares estão dispostos a unir a sua cultura, rica em movimentos, juntamente com a atividade turística do bairro. Dessa forma, podendo passar a preservar de uma forma mais segura as suas manifestações, já que o turismo cultural propõem em um dos seus objetivos a preservação e a propagação das manifestações populares.

Palavras-Chave: Danças Populares. Turismo. Vila de Ponta Negra.

ABSTRACT

The folk dances since the beginning of time have always been a representation of factors experienced by a particular group. Thus converted to body movements, passed from generation to generation to tell and retell episodes occurred on certain dates. Given this, the objective of this article was to analyze through the folk dances of the village of Ponta Negra, the contribution factors to the tourist activity. Through the identification of the local popular demonstrations, knowing the identities of the groups, the level of participation of the tourism in manifestations and proposing synergies between tourism and folk dances. In order to achieve our main objective, we used the case study through direct observation, in moments of groups rehearsals, with application of semi-structured questionnaires to the world of informants that includes "Mestres" and "Brincantes" of the folk dance groups and the community that resides on the first streets of the Village. As a result of the data analysis, we conclude that the dancers have great contributing factors to local tourism. Folk dances contain in their traces and movements, relevant facts to the history of the community, through the beliefs and traditions of the people. People who participated and still participates in the urban transformation, real estate and in cultural transformation of the neighborhood. The groups of folk dances are willing to join their culture, rich in movements, together with the tourist activity in the neighborhood. That way, being able to preserve a safer way of its manifestations, once the cultural tourism offers in one of its objectives the preservation and propagation of popular demonstrations.

Keywords: Popular Dances. Tourism. Village of Ponta Negra.

LISTA DE IMAGENS, GRÁFICOS E TABELAS

Imagem 01: Cortejo Cultural na Vila de Ponta Negra.....	37
Imagem 02: Cortejo Cultural na Vila de Ponta Negra.....	37
Imagem 03: Conguinhos no cortejo Cultural na Vila de Ponta Negra.....	40
Imagem 04: Conguinhos no ensaio para o Auto da Vila.....	40
Imagem 05: Congos de Calçolas.....	40
Imagem 06: Pastoril da Saudade.....	42
Imagem 07: Pastoril da Saudade.....	42
Imagem 08: Lapinha.....	43
Imagem 09: Tocadores do Babelô.....	46
Imagem 10: Babelô “Os Maçaricos”.....	46
Imagem 11: Mestre do Coco de Roda.....	47
Imagem 12: Cortejo Cultural na Vila de Ponta Negra.....	47
Imagem 13: Mestre do Boi Pintadinho.....	48
Imagem 14: Cortejo Cultural na Vila de Ponta Negra.....	48
Tabela 01: Fluxo turístico no período de 2008 a 2009 (INFRAERO).....	18
Tabela 02: Principais atividades da Vila.....	34
Gráfico 01: Atividades tradicionais mais ativas da Vila.....	35
Gráfico 02: Pontos Negativos.....	52
Gráfico 03: Pontos Positivos.....	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 GERAL.....	14
1.2.2 ESPECÍFICOS.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA	16
2.1 UMA ABORDAGEM SOBRE O TURISMO CULTURAL.....	23
2.2 A VILA DE PONTA NEGRA.....	28
2.3 METODOLOGIA.....	30
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
3.1 RIQUEZAS DA VILA: IDENTIDADES EM FORMA DE DANÇA.....	32
3.2 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS.....	51
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICES	58

INTRODUÇÃO

O mundo atual tem se mostrado propulsor das necessidades humanas sobre o conhecimento das diversidades culturais existentes. Há de modo acelerado, a busca pela aproximação de novas identidades, seja na área do folclore, da gastronomia, da arquitetura, da arte, do vestuário, da religiosidade, enfim do campo da cultura, assim como pela descoberta de novos caminhos, paisagens ou aventuras.

A complexidade da rede de relações sociais favorecida pelo avanço das tecnologias da informação funciona como grande facilitador da construção de novos olhares, o que, tem trazido consequências das mais diversas, para o turismo, interferindo na economia de muitos países.

A atividade turística atua como um segmento que favorece o desenvolvimento/crescimento econômico nas cidades que apresentam atrativos seja de caráter natural ou cultural. No Brasil o turismo de sol e mar tem se tornado um dos maiores atrativos para a vinda grupos de pessoas ao litoral brasileiro, graças à sua enorme extensão. Por outro lado, não tem havido incentivos turísticos para a área da cultura, nas mesmas proporções, sobretudo nos lugares em que a natureza é a maior aliada para os intercâmbios.

No Estado do Rio Grande do Norte na cidade do Natal e nos municípios vizinhos, graças às paisagens de dunas, falésias, lagoas e o maior cajueiro do mundo, o turismo de natureza supera em muito, a busca pelos aspectos da cultura desses lugares. Em toda essa área os fatos históricos são muito presentes no cotidiano e as manifestações populares de algumas comunidades apresentam valores e tradições de grande importância. Entretanto, por muito tempo as políticas públicas não foram direcionadas para explorar esse potencial histórico e cultural. O que termina então, desestimulando a persistência de manifestações folclóricas em muitos lugares.

Por reconhecer o valor das expressões populares na Cidade do Natal, sobretudo no campo das danças folclóricas numa área denominada Vila de Ponta Negra, objeto deste estudo, este trabalho tem como objetivo analisar o potencial dessas danças na Vila, como um fator de desenvolvimento ao turismo no local. Através da identificação dessas manifestações populares no local, conhecendo assim as identidades de cada grupo, para poder identificar o nível de participação do turismo em relação às essas manifestações, para poder propor sinergias do turismo com os grupos de danças da Vila.

Assim há a necessidade de se conhecer o Turismo Cultural como um grande propagador e disseminador da Cultura, para apoiar as manifestações populares existentes na Vila. Um plano de gestão pública voltado para esse segmento se faz de extrema necessidade para que o patrimônio artístico, histórico, e cultural possa ser conhecido e valorizado pelas gerações presentes e futuras. Um saber que deve ser reconhecido como integrante e constitutivo da dinâmica cultural local, por todos oriundos de diversos lugares. Faz-se necessário, porém, que os impactos ou intercâmbios culturais não eliminem as identidades locais. Assim, será possível conhecer e vivenciar realidades saudáveis, por mais diferentes que sejam.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

As manifestações populares vêm sendo pouco incentivadas pelas políticas públicas da nossa sociedade. A globalização se encontra na fase mais exacerbada, onde o lucro financeiro se torna mais importante do que a qualidade de vida da população e da preservação de sua memória. Dessa forma o turismo cultural se conflita em diferentes momentos com essa realidade, pelo fato de ter a função valorizar e promover os bens materiais e imateriais do patrimônio artístico, histórico cultural e eventos culturais em nosso país. A valorização dos elementos culturais demanda tempo para ser consolidado, o que só é possível através da sua valorização através de um processo que começa no ensino básico. É preciso que se desenvolva todo um processo explicativo contínuo sobre sua importância no tempo e no espaço. Assim, se tornaria mais fácil para a população, compreender, participar, preservar e valorizar suas próprias histórias.

Como isso não tem acontecido, o turismo de sol e praia apresenta maior valorização, do que o cultural. As cadeias de hotéis, pousadas, albergues, flats e resorts na praia de Ponta Negra não incluem nem dão acessibilidade ao conhecimento do que está tão perto geograficamente, mas tão distante culturalmente dos nossos visitantes. A Vila de Ponta Negra, localizada na parte alta do lugar rodeada de vegetação de dunas que desce até a praia, tem um patrimônio histórico cultural rico em saberes, que contam de forma lúdica suas histórias através das manifestações populares. O turismo é um grande facilitador dessa propagação cultural desde que conduzido nessa direção. Nada melhor para o turista para que além de conhecer os espaços de natureza, levar consigo a história, as crenças, os valores de um povo que muito tem o que mostrar para a sociedade. Assim, a partir dessas reflexões buscamos respostas ao seguinte problema: De que forma as Danças Populares da Vila podem colaborar com o turismo no bairro de Ponta Negra na cidade de Natal?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 GERAL – Analisar o potencial das danças populares da Vila de Ponta Negra, como um fator de contribuição ao Turismo na comunidade.

1.2.2 ESPECÍFICOS

- Identificar as manifestações populares do local;
- Conhecer a identidade de cada grupo;
- Identificar o nível de participação do turismo em relação às essas manifestações;
- Propor sinergias do turismo com os grupos de danças da Vila.

1.3 JUSTIFICATIVA

As manifestações populares como música, dança literatura, festas religiosas, folclore e artes visuais fazem parte da nossa cultura com características diferenciadas em todo o Brasil, as quais se entrelaçam de diversas formas. O modo como o país foi influenciado por diferentes povos colonizadores e distribuídos em diferentes regiões, proporcionou o estabelecimento da diversidade cultural aqui existente. Assim, é fácil identificar práticas culturais folclóricas, em todas as regiões. Ora apresentando forte influência européia, oriental ou indígena, a variação de comportamentos cotidianos expõe as identidade de suas origens. Apesar das diferenças, o país tem conduzido essas misturas étnicas e culturais de modo permitir suas continuidades. As danças populares, as quais apresentam ênfase neste trabalho, anunciam a história, os costumes, tradições e crenças de uma comunidade. Dessa maneira, a pesquisa tem foco nos Grupos de Danças Populares da Vila de Ponta Negra, na cidade de Natal/RN, há muito existentes e vivenciados por parte dos moradores. Os grupos estudados e cujos resultados serão apresentados ao longo deste trabalho são Os congos de Calçola, o Pastoril da Saudade, o Babelô, o Boi Pintadinho, a Lapinha e o Coco de Roda. Todas essas formas de manifestação popular fazem parte do campo do folclore, pois segundo Edelweiss (2001) “esse saber do povo ou folclore vem armazenando nas creanças, usos e costumes, nas lendas, contos, apólogos, provérbios e cantos, nos divertimentos e comemorações” (EDELWEISS, 2001, p.18). Nesse sentido, pode-se identificar que os grupos de danças que

nos propomos a estudar nos aspectos divertimentos e costumes, inseridos num contexto maior que é folclore.

O mesmo autor Edelweiss (2001, p.22) dando continuidade a essa interpretação afirma que

O folclore não classifica os fatos segundo a idade, dando mais valor aos que forem mais velhos, o folclorista não é colecionador de antiguidades. Nada desprezar; mas deve sempre ter na mente que o vivo, o atual, ainda mais complexo, oferece melhor campo a qualquer verificação. Esta poderá então fazer tanto em extensão como em profundidade, isto é, poderemos tentar verificar não só o quanto o fato folclórico se afunda no passado, como também a área geográfica que ele ocupa. (EDELWEISS,2001, p.22)

Assim, consegue-se perceber que o nosso objeto de estudo faz parte desse tema (folclore) e que, também é estudado de modo direto, local, no caso a Vila de Ponta Negra.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

A cultura do nosso país apresenta riquezas, as quais são de extrema importância para a compreensão dos nossos valores étnicos e morais. Passa-se assim a compreender as emoções de cada cultura, através da relação ao visitar diferentes localidades. A partir daí, passa-se a compreender e construir um pensamento sobre a história da cidade, as manifestações populares e dos espaços visitados, e a sua religiosidade.

Segundo Brandão (1982) “A criação do folclore é pessoal. Alguém fez em um dia e de algum lugar. Mas a sua reprodução ao longo do tempo tende a ser coletivizada e a autoria cai no chamado domínio público” (BRANDÃO, 1982, p. 34). Também se pode observar que os grupos da Vila, os quais estão sendo estudados, mesmo que seja possível investigar os primeiros brincantes que reproduziram essas manifestações no lugar, não se sabe o nome exatamente de quem as inventou, seja o Pastoril, o Boi Pitadinha entre outros. O mesmo autor analisando as características do folclore afirma que “[...] é importante não deixar de lado o mais essencial: o folclore é vivo. Ele existe existente em processo” (BRANDÃO, 1988, p.48).

Os brincantes da Vila levam encanto à comunidade com suas tradições e valorizam através dos cantos e expressões corporais, o que a sociedade tem de mais valioso, a cultura popular. Assim, pode-se concordar que: “Pela tradição, os saberes inscritos nesses corpos brincantes são reatualizados, comunicam, guardam nos seus corpos o passado sob forma de técnicas, experiências formativas e de vivências incorporadas, afirmando tais experiências no presente, esboçando prontidões para o futuro” (VIANA, 2006 p. 23). A afirmação do autor Viana (2006) apresenta um destaque sobre a riqueza das expressões corporais e de como os grupos de danças conseguem reproduzir seus festejos, gerações após gerações. Influenciadas pelas novas formas, de expressão corporal e de lazer, esses grupos são muitas vezes desestimulados a dá continuidades às brincadeiras.

A vila de Ponta Negra é considerada pelos moradores da Vila com um patrimônio histórico cultural do nosso Estado. A comunidade preza até os dias de hoje pelos seus costumes e valores construídos desde o início do bairro. Quando a Vila surgiu a principal atividade masculina e fonte de renda era a pesca. As mulheres como complementação de renda, além dos afazeres domésticos desenvolviam habilidades em fazer renda de bilro, atividade essa que ainda hoje é exercida por um grupo de senhoras, que tentam repassar esse conhecimento para as gerações mais novas, o que nem sempre conseguem. Há na

comunidade o Núcleo de Produção Artesanal da Vila de Ponta Negra criado em 1998 com o intuito de reunir o grupo de mulheres rendeiras, para evitar a extinção dessa prática que vem sendo realizada desde o início da Vila. As mulheres rendeiras atualmente produzem a renda e/ou comercializam na praia de Ponta Negra em eventos promovidos pela prefeitura, em suas casas, fornecendo para lojistas. Essas funções ainda permanecem no cotidiano da comunidade, juntamente com outras atividades diferenciadas, já que há algumas décadas tinham apenas esses segmentos como fonte de complemento da renda. Hoje em dia o turismo no entorno da Vila tem se tornando o maior gerador de ocupação de mão de obra para os moradores da comunidade, diversificando as atividades do lugar. A instalação de pequenos e grandes empreendimentos comerciais, de bares, restaurantes, lanchonetes, shoppings, centro de artesanato, tem favorecido o surgimento de novas ocupações. O comércio informal praticado por muitos moradores autóctones, também afasta as novas gerações das expressões folclóricas.

O processo de implantação do turismo em Ponta Negra iniciou-se de forma simples com os primeiros veranistas vindos principalmente do interior e de vários bairros de Natal. Segundo Alves (2010) o primeiro veranista foi o Tenente Vicente Euclides. As casas de veraneio eram simples e coladas umas nas outras conforme, afirma o Senhor José Correia (Mestre dos Congos) o senhor mais antigo da Vila.

Na década de 80 por iniciativa conjunta dos governos Estaduais e Municipais foi criado o do Projeto Parque das Dunas, determinado área de proteção ambiental que proíbe a ocupação das dunas por instalações físicas, visando preservar a cobertura vegetal de todo terreno. Esse Projeto inclui também a construção de uma estrada denominada Via Costeira que interligou o centro da cidade com a Vila de Ponta Negra, que ainda era administrativamente como um distrito de Natal. A partir de então, a praia passou a ser frequentada por toda a população Natalense, dando início a atividade turística na região. “O incremento turístico ocorrido em Natal nos anos posteriores à implantação do Projeto Parque das Dunas – Via Costeira implicou novas demandas por espaços urbanos, principalmente por parte de empresas turísticas de pequeno e médio porte, reforçando a expansão urbana em direção sul à praia de Ponta Negra” (ALVES, 2010, p.93 apud CARNEIRO, 1995). Após a implementação do corredor turístico ligando Natal a praia de Ponta Negra, o espaço passou a ser valorizado e frequentado por todos da cidade, colaborando pela chegada de empreendimentos imobiliários de alta classe. O bairro de Ponta Negra passou a ser procurado por pessoas que apresentavam um nível social diferenciado dos moradores da Vila. A especulação imobiliária cresceu rapidamente com o passar dos anos e muitos moradores

tiveram que deslocar suas moradias para dar lugar a cadeia hoteleira. A praia passou a ser frequentada por turistas de todo o mundo. Entretanto alguns passaram de Turistas para empreendedores e moradores do bairro, em decorrência da expansão dos novos mercados. Para se ter uma idéia do fluxo de turístico que movimentou a cidade de Natal no período compreendido entre 2008 e 2009, apresentamos abaixo, dados fornecidos pela INFRAERO.

Tabela 01: Fluxo turístico no período 2008 a 2009

CIDADE	TABELA 3 – MOVIMENTO OPERACIONAL DE PASSAGEIROS (JAN-NOV 2008/2009)					
	VÔOS DOMÉSTICOS			VÔOS INTERNACIONAIS		
	2008	2009	VARIÇÃO	2008	2009	VARIÇÃO
Natal	1.335.036	1.576.247	18,1 %	150.459	114.108	- 24,2 %
Fortaleza	2.921.569	3.564.599	22,0 %	219.092	200.475	- 8,5 %
João Pessoa	403.014	521.729	29,5 %	4	0	---
Maceió	846.796	986.444	16,5 %	21.346	12.595	- 41,0 %
Recife	4.046.694	4.538.904	12,2 %	196.964	190.538	- 3,3 %
Salvador	5.130.937	6.067.697	18,3 %	353.014	299.032	- 15,3 %
São Luís	799.393	880.882	10,2 %	356	98	- 72,5 %
Outras	1.912.823	2.149.159	12,4 %	244	95	- 61,1 %
Nordeste	17.396.262	20.285.661	16,6 %	941.479	816.941	- 13,2 %
Brasil	91.201.579	103.424.088	13,4 %	12.151.655	11.871.954	- 2,3 %

NOTA: elaboração própria/considerada a soma de embarques e desembarques
 FONTE: Infraero

Fonte: INFRAERO, 2009

Observa-se que o fluxo apresentou uma variação turística positiva de 18,1% de 2008 a 2009, nos vôos nacionais. Pelo contrário no mesmo período verificou-se uma variação negativa de -24,2% no que se refere aos vôos internacionais. Como o entorno da Vila de Ponta Negra reúne o maior número de equipamentos turísticos da cidade, essa oscilação provocou alterações no cotidiano da Vila, quanto a participação de moradores, no mercado de trabalho.

A Cidade do Natal através dos seus aspectos naturais e culturais tem apresentado uma demanda turística importante para a divulgação da cidade mundialmente. Para maior clareza, adotamos o conceito de turismo utilizado pela Organização Mundial do Turismo: “O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 1994). Assim acrescenta-se também que o turismo é uma atividade realizada através da vontade do visitante em conhecer lugares, levando em consideração os atrativos que eles oferecem. Diante da dimensão do turismo, o mesmo inclui também vários segmentos: O Turismo Religioso, o Ecoturismo, Turismo de Negócios, Turismo de aventura, Turismo de Saúde, Turismo Rural, Turismo de Sol e Praia, Turismo Cultural, entre outros. Em Natal pode-se destacar com maior demanda o Turismo de Sol e Praia, pelo fato da cidade estar banhada pelo mar e do rio Potengi que abriga o porto.

Entretanto, a cidade dispõe grande potencial para explorar o Turismo Cultural, já que suas manifestações populares tem grande destaque na história da cidade. Os principais pontos desse segmento situam-se principalmente na foz do Rio Potengi, onde está instalado o Forte dos Reis Magos. Na parte alta da cidade encontra-se a Av. Junqueira Aires, hoje denominada de Câmara Cascudo que liga o bairro da Ribeira à cidade Alta, formando um corredor cultural. Por ter recebido construção que marcaram o apogeu econômico e social da cidade de Natal, nesta área, destacam-se o Solar Bela Vista, a Capitania das Artes, a Igreja do Rosário dos Pretos, a Casa de Câmara Cascudo, no ponto mais alto da avenida. Mais ao centro da cidade encontram-se o mais antigo marco religioso da cidade, que se constitui a primeira Catedral da capital. No seu entorno os espaços culturais são o Convento de Santo Antônio, conhecido como a Igreja do Galo, o Memorial Câmara Cascudo que abriga rico acervo de objetos pessoais do folclorista como também peças que representam as manifestações culturais do Estado. Também próximo o Instituto Histórico e Geográfico, há o Palácio Potengi e o Museu Café Filho. Esses conjuntos de construções em estilos arquitetônicos variados junto com a Praça André de Albuquerque caracterizam-se como fatores importantes para a dinâmica do Turismo Cultural.

A partir dos destaques acima, o segmento cultural pode ser mais bem explorado, proporcionando ao visitante uma dimensão maior que a cidade e sua circunvizinhança pode oferecer. Fazendo parte da cidade do Natal, a Vila de Ponta Negra dá uma contribuição significativa ao segmento turístico cultural, por dispor de manifestações populares das mais variadas, sobretudo no que se refere aos grupos de dança, objetivo maior deste relato monográfico.

Sabe-se que o turismo é um grande facilitador da propagação das manifestações populares, já que o “patrimônio cultural abrange tudo que constitui parte do engenho humano e, por isso, pode estar no cerne mesmo do Turismo” (PINSKY, 2003, p. 9). Compreende-se assim que cultura e turismo estão interligados, pois ele é fruto da dinâmica cultural. No Brasil existem leis e propostas que favorecem acessibilidade de todos a cultura. Como exemplo Lei Orgânica do Município de Natal, no capítulo VIII da Cultura, que destaca no Art.166 que

Ao Município compete implementar uma política cultural com a finalidade de aprofundar a consciência da população sobre o patrimônio cultural da comunidade e estimular a produção e o enriquecimento das manifestações culturais, resguardando-os de qualquer espécie de censura, direta ou indireta, através de: I - apoio às diferentes formas de manifestações culturais; II- proteção, por todos os meios a seu alcance, de obras, de objetos, de documentos e de

imóveis de valor históricos, artísticos, cultural, paisagístico, ecológico, arquitetônico, paleontológico, social e científico; III – criação e manutenção de espaços culturais devidamente equipados; IV – valorização dos profissionais da produção e da difusão cultural, mediante programas de formação e de aperfeiçoamento. (Lei Orgânica, 1990)

Pode-se assim destacar, que há políticas públicas que apresentam direcionamentos para preservar e propagar a Cultura Potiguar. Falta incentivo e prioridade de execução para que essas ações sejam realizadas, tornando esse segmento mais difundido na capital do Rio Grande do Norte. O portal de Turismo da Secretária de Turismo de Natal da destaque sobre o folclore da cidade,

As danças folclóricas do Rio Grande do Norte foram sempre muito elogiadas pelos estudiosos. Na década de vinte, Luís da Câmara Cascudo (considerado o maior folclorista nacional), escreveu centenas de livros e nos jornais sobre a beleza de nossas danças folclóricas. Na década de 30, Mario de Andrade, veio estudar a cultura potiguar deixando uma obra valiosíssima. Além deles outros pesquisadores que deixaram rico acervo, foram Manoel Rodrigues de Melo, Hélio Galvão e Oswaldo Lamartine (PORTAL DE TURISMO, 2012).

Pode-se acrescentar a grande contribuição do pesquisador Deífilo Gurgel, que dedicou parte de sua vida aos estudos dos grupos e manifestações do Estado. Pode-se analisar através dessa citação que a Cidade do Natal pouco explora as contribuições desses autores, como ponto partida para refletir e conhecer sua própria história. Isso ajudaria a apoiar as manifestações populares, principalmente sobre aquelas que estão ativas em comunidades, lutando contra o desaparecimento de suas tradições, como é o caso da Vila de Ponta Negra, que busca a cada dia oportunidades para que haja uma propagação de suas danças, seu artesanato, sua história.

No processo de busca de referenciais teóricos e de contatos com a comunidade de Ponta Negra, identificaram-se algumas iniciativas para perpetuar as suas tradições. Entre elas, um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, denominado Encantos da Vila, com a participação de Docentes, Discentes e a própria comunidade. Iniciado no ano de 2004, o projeto ao longo dos seis anos em que foi executado, desenvolveu práticas que fortaleceram os laços da comunidade com suas manifestações. Os grupos de Danças não se encontravam em interação. Os seus integrantes tinham o pensamento de que os

grupos aos quais eles (brincantes) não pertenciam poderiam significar ameaça ao seu patrimônio. Segundo Alves, o Projeto proporcionou um encontro dos grupos e foi extinta a ideia de terem receio de uma aproximação entre eles.

O Encantos da Vila veio então mostrar que juntos teriam mais forças para preservar e valorizar os seus movimentos e técnicas desenvolvidas por seus ancestrais. Provavelmente essa foi a grande a maior contribuição que esse projeto tenha deixado para a comunidade, fortalecendo as danças populares.

O Pastoril, o Babelô, os Congos de Calçola, o Boi Pintadinho, o Coco de roda e a Lapinha que são encontradas na Vila, apresentam um aspecto muito importante para o desenvolvimento da Cultura Popular da cidade. Através de movimentos corporais e técnicas de danças transmitidas por seus praticantes, as danças representam atualmente a história da comunidade, por ser resultado de um repasse de informações de várias gerações. Considera-se importante apresentar então o conjunto de características principais desses grupos destacando em primeiro lugar o Pastoril.

Incluído no conjunto de danças populares, essa manifestação se apresenta no período Natalino. Surgiu após a prática da Lapinha, que é dançado por dois grupos de brincantes, cantando jornadas e fazendo evoluções. Essa manifestação folclórica é totalmente voltada para homenagear o nascimento de Jesus. Por outro lado incluiu personagens e músicas profanas, embora continue sendo dançada na época do Natal. No capítulo que analisaremos essas danças em Ponta Negra, apresentaremos as características específicas da Vila.

Os Congos de Calçola, segundo Gurgel et al. (2003) apresentam-se como uma “batalha entre as hostes guerreiras de dois soberanos africanos, o Rei Henrique Cariongo e sua famosa irmã, a rainha Ginga” (Gurgel et al, 2003 p. 94). O Babelô como também o Coco de roda é uma dança desenvolvida em círculos, com batidas de mão e de pé. Utiliza para isso alguns instrumentos de percussão, como tambores e o ganzá.

O Boi Calemba é conhecido como o Boi de Reis, Bumba-meu-boi ou Boi Calemba, na cidade de Natal. Nas apresentações aparecem vários personagens, como o Mateus, o Birico e Catirina que trocam brincadeiras entre eles tornando o espetáculo engraçado.

Todas essas manifestações folclóricas praticadas em nosso Estado foram e ainda são consideradas importantes para o folclore nacional. Segundo o autor Gurgel et al.(2003) “As danças folclóricas do Rio Grande do Norte sempre foram elogiadas por estudiosos que visitam o Estado. Mário de Andrade, quando aqui esteve, promoveu uma intensa pesquisa reunindo farta documentação dessas danças, com letra e música, nos anos de 1928 e 1929” (GURGEL

et al. 2003, p.90). Analisamos conforme citado, que as Danças Populares do Estado Potiguar apresentam aspectos relevantes para que sua proporção cresça gradativamente. É necessário que sejam desenvolvidas ações que façam com que a própria população trabalhe na preservação das suas tradições. Caso isso aconteça é possível que, com a força do povo seja possível, trazer políticas publicas de apoio e incentivo aos grupos de dança que beneficiam também os da Vila. Sendo assim, o turismo se aproximará da comunidade, conhecendo sua riqueza cultural e divulgando para outros lugares, a força da identidade dos seus moradores. Cabe então às instituições Municipais e Estaduais de turismo deveriam criar parcerias com o governo Federal, juntamente com os empreendimentos particulares do turismo no bairro de ponta Negra para que possa haver uma visibilidade por parte dos turistas, das manifestações culturais sobretudo de suas danças . Conforme relata o Senhor Pedro Correia, Mestre dos Congos, “O turista não participa não é por que não quer, e sim por falta de divulgação da parte do Turismo”. A Senhora Maria Helena, Mestra do Pastoril nos relatou que foram distribuídos panfletos em vários empreendimentos turísticos, principalmente em hotéis, para que os turistas fossem assistir o Auto da Vila, entretanto não foi presenciado a participação de nenhum turista.

Esses depoimentos destaca muito bem a necessidade de comunicação das riquezas da Vila, para que elas sejam mostradas. A partir de ações, os turistas passariam a conhecer a historia através de movimentos vivos, levando um conhecimento dos valores, crenças e costumes e formas de viver da comunidade local. Como relata Viana (2006, p. 23).

Os brincantes trazem nos seus corpos toda a sua historia, seus saberes e, em especial, a sua técnica de dança, ou seja, maneiras de servi-se dos seus corpos para fazer jogos de ações e organizar-se cineticamente para reverenciar seus mitos, celebrar seus rituais, representar fenômenos diversos.

Nessa afirmação pode-se perceber a necessidade de valorização desses movimentos que com certeza podem promover não só a Vila, mas toda e qualquer comunidade que tenha a oportunidade de participar dessa experiência.

2.1 Uma abordagem sobre o Turismo Cultural

O turismo é um fenômeno social que apresenta indícios desde a antiguidade, pois a vontade de locomoção e de descobrir novos espaços sempre se fez presente na realidade da humanidade. Ignarra (2003) afirma que “o fenômeno turístico está relacionado com as viagens, à visita a um local das residências das pessoas. Assim, em termos históricos ele teve início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade de comércio de outros povos” (IGNARRA, 2003, p. 2). Vê-se nessa citação que a necessidade de mudança ou deslocamento de um lugar para o outro é próprio do ser humano, que busca conhecer novos lugares ou pessoas, a partir de sua curiosidade.

No mundo atual as viagens tem se tornado uma atividade lucrativa, no qual as distâncias tem se tornado em sua maioria curtas devido aos novos modelos de transporte, facilitando o aumento do número de viagens independente da atividade que será realizada na nova localidade. Ignarra (1998, p.24) conceitua o turismo como

[...] um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas interações de importância social, econômica e cultural.

Chama-se a atenção para esse conceito pelo fato de que um dos objetivos desse trabalho procurar fazer uma relação entre o turismo e as danças populares de um lugar, no caso a Vila de Ponta Negra. Entende-se que as manifestações principalmente às danças da comunidade, podem despertar interesse de turistas em conhecer o lugar, que tem além do aspecto cultural a natureza de dunas e praias em sua volta.

A globalização vem contribuindo para que os espaços e paisagens se apresentem semelhantes uns com os outros. O avanço tecnológico tem facilitado a criação de paisagens artificiais como pontes, estradas, obeliscos, templos religiosos, que tornam esses espaços *não lugares*. Dessa maneira, com o desenvolvimento desses ambientes, observa-se que por

diversas vezes podemos estar em um lugar e visualizar elementos que não pertencem à paisagem natural naquela localidade em que esta representando uma paisagem localizada no outro lado do continente. Avila (200) expõe que “num mundo globalizado, onde as distâncias parecem diminuir a cada dia, o que continua atraindo os visitantes é a diferença” (2009, apud WAINBERGE, p. 19). Daí reconhece-se mais uma vez, a importância das expressões populares que identificam as comunidades, tornando-as diferentes. E por ser assim, podem conquistar muitos visitantes/turistas que na sua grande maioria trazem benefícios para a população. O avanço tecnológico tem facilitado a locomoção da população e a diminuição do tempo gasto em uma viagem atrai a vontade de se deslocar. Pela facilidade dos meios aeroviários, hidroviários ou rodoviários, os turistas estão cada vez mais interessados na inovação do produto turístico e em conhecer lugares diferentes que apresentem características únicas para que possa acrescentar na sua experiência pessoal ou profissional. A OMT (1994) afirma que “o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins”. Essa citação reforça as anteriores já apresentadas no texto, relativas as atividades ou movimentações turísticas que produzem um número ilimitado de novas funções e oportunidade de trabalho.

A vontade de viajar e de usufruir de novas opções na área do turismo tem tornado esse campo um grande potencial na economia de muitas localidades, através da geração de renda e das novas oportunidades de empregos. O aumento da produtividade dos equipamentos turísticos como: hotéis, pousadas, resorts, supermercados, farmácias, barzinhos, restaurantes, além da capacitação e do treinamento de pessoas proporcionaram a geração de receitas importantíssimas para o desenvolvimento das cidades ou país. Com a percepção da potencialidade turística muitos países desenvolvem políticas públicas para qualificar o seu desempenho e gerar lucros dentro dos seus espaços de modo a movimentar a economia, o que tem incentivado vários países a desenvolverem ações nessa direção.

O Brasil dispõe de estruturas oficiais, sejam Federais, Estaduais e Municipais do turismo em todas as unidades da federação. Essas estruturas administrativas têm como centro das suas metas e esforços o planejamento, o ordenamento e controle dessas atividades. Em 2003 foi criado o Ministério do Turismo com a missão de tornar o turismo um meio de inclusão social, o qual venha a se desenvolver como uma atividade econômica sustentável e que gere renda para a população. Nesse sentido, usando as pequenas comunidades, desde que possuam manifestações culturais expressivas ou estejam inseridas num contexto de natureza,

com paisagens montanhosas litorais, matas ou florestas, dunas, grutas e tantos outros espaços, podem se beneficiar dos direcionamentos dados por esses mistérios.

Além disso, são ainda mais diversos os motivos pelos quais os visitantes resolvem se deslocar do seu local de origem para obter novas experiências pessoais ou profissionais. Temos entre os mais praticados o turismo de lazer que se refere a visitantes que vem em busca de diversão e tranquilidade; o Turismo de negócios através do qual os turistas vêm a localidade a trabalho com fins lucrativos; o Turismo religioso que reúne visitantes em busca de conhecer templos ou de participar de eventos religiosos. E o Turismo Cultural. Nesse segmento, turistas motivados a conhecer as características culturais que relate em seu cotidiano, aspectos que tragam reflexo das manifestações populares. Nessa área do turismo pode ser mostrado ao visitante, elementos materiais, sobretudo arquitetura, templos, mausoléus, utensílios. Também pode ser explorados os elementos imateriais, como as cantigas, a religiosidade, o modo de preparar alimentos, as crendices, as lendas, as danças folclóricas.

Nem todos esses segmentos fluem de uma forma ordenada nas comunidades em que podem ser encontradas de modo a poder ser exploradas turisticamente. Muitas vezes a falta de um planejamento acaba desfavorecendo a prática dessas atividades, prejudicando a comunidade receptora. Avila (2009) afirma que “por essas razões, é preciso entender a essência do turismo para, depois, o instrumentaliza-lo mediante o planejamento” (AVILA, 2009, p. 22). A falta de planejamento também pode manter ou aumentar as divisões sociais na cidade, marginalizando cidadãos que não participam diretamente a essa atividade. Avila (2009) reforça que “[...] o desenvolvimento da atividade tem contribuído para reforçar quadros de exclusão social, o que tem provocado à rejeição do desenvolvimento do turismo em diversas localidades” (AVILA, 2009, p.23). Isso ocorre quando os empreendimentos turísticos se situam num pleno de exigências de qualificação de mão de obra, para a qual a comunidade não se adequar. Nestes casos, verifica-se a vinda de pessoas de outros lugares para ocupar espaços profissionais, deixando a população autóctone cada vez mais distante de usufruir dessas instalações. As atividades relacionadas ao turismo apresentam dois lados: o positivo e negativo. Para que essa atividade possa ser exercida com qualidade provocando aspectos positivos, é necessário equilibrar esses dois fatores, pois esse fenômeno nunca apresentará apenas um aspecto positivo ou negativo exclusivamente, por isso se faz necessário um bom planejamento da atividade que seja coerente com a realidade para o qual ele se destina. Avila (2009) relata que “o planejamento da atividade turística, em todos os níveis, permite uma gestão racional dos recursos, evitando um desenvolvimento desequilibrado”, e

frisa mais uma vez que “planejar consiste em prever antecipadamente uma série de ações, projetando um plano de atuação, de forma a chegar a uma situação desejada de forma coerente, organizada e sistemática” (AVILA, 2009, p. 25-26). Acredita-se que é preciso conhecer melhor a contribuição que os grupos folclóricos de Ponta Negra podem dar ao Turismo, utilizou-se de todas essas discussões e interpretações de vários autores ao longo desse texto. Pode-se então considerar que os mesmos caracterizam-se como suporte para as interpretações dos resultados que serão apresentados em capítulo posterior. Espera-se que as informações aqui apresentadas sirvam de subsídios para que, tanto os grupos de danças como os órgãos responsáveis pelo Turismo planejem melhor suas ações e atinjam melhor seus objetivos. Pelo fato da nossa área de estudo está inserida no espaço geográfico da cidade do Natal, achou-se por bem apresentar uma reflexão sobre o turismo nessa cidade.

O turismo na cidade de Natal emergiu na década de 1980, através da criação do Projeto Parque das Dunas – Via Costeira, reforçando o desenvolvimento do fluxo de visitantes já existentes à Praia de Ponta Negra, zona sul da capital. Assim analisou-se que “O bairro de Ponta Negra foi, então incluído no roteiro turístico de Natal, passando a ocupar um papel importante no atendimento a determinados segmentos da demanda turística” (ALVES, 2010 p. 93 apud CARNEIRO, 1995). O mesmo autor afirma que o Turismo teve como alternativa “o desenvolvimento econômico para o município de Natal na década de 1980, quando as tendências recessivas no Brasil repercutiram negativamente na cidade, havendo um decréscimo no nível de emprego no setor industrial e a reversão das tendências indicativas de crescimento econômico”. (2010, p. 92 apud CARNEIRO, 1995).

Com a expansão do turismo na Praia de Ponta Negra iniciou-se o crescimento demográfico na localidade. A valorização do espaço acarretou mudanças no comportamento do bairro e a instalação, de residências de alto custo acarretou melhoria das condições de infraestrutura e serviços urbanos (ALVES, 2010). O crescimento do bairro trouxe benefícios aos novos empresários dos hotéis e pousadas que estavam surgindo no bairro, os quais atraíam cada vez mais visitantes à praia. Entretanto a comunidade nativa se encontrava à margem desse avanço, enquanto muitos moradores nativos passaram a deixar o seu local de origem para dar espaço a imensos resorts e hotéis. Nessa direção ALVES (2010) afirma que o turismo contribui para “atitudes predatórias do ambiente e as desigualdades sociais”. É muito comum os impactos do turismo mostrar e até aumentar as desigualdades sociais. Como já se teve a oportunidade de mencionar, a falta de planejamento que leva em consideração tanto o turista quanto a população local ajuda a fazer com que isso aconteça. É necessário assim, que os ambientes em que são pontos turísticos sejam merecedores de um trabalho de preparação e

de conscientização da população nativa para que seja possível sua participação nas oportunidades que vierem a surgir.

A expansão de instalações turísticas como hotéis, pousadas, albergues, bares e restaurantes em Ponta Negra, não tem apresentado significativas melhorias à comunidade e a movimentação de pessoas vindas de outros lugares não foi direcionada para visualizar as identidades culturais e nem as manifestações do lugar. Pelo contrário, foi conduzida a utilizar-se dos serviços na relação sol e mar. Além do mais, as instalações turísticas servem principalmente de apoio para que os turistas se desloquem a partir delas, para outros lugares de natureza, sobretudo dunas, falésias e lagoas, que existem nas redondezas da cidade.

2.2 A Vila de Ponta Negra

Pode-se ressaltar que a “[...] tradicional valorização do modelo turístico ‘sol e praia’ e do litoral como espaço turístico, aliada a desvalorização do brasileiro em relação a sua história e sua cultura, evidenciam a necessidade de adoção de medidas de desenvolvimento do turismo cultural” (AVILA, 2009, p. 18). A Vila de Ponta Negra com o passar dos anos tenta não perder as suas raízes e tradições que há tanto tempo fazem parte do seu cotidiano. A falta de valorização dos costumes e tradições da localidade fez com que a própria comunidade fosse abdicando das suas manifestações populares com o passar dos anos, aderindo a novas tendências que o turismo trouxe para o ambiente. Embora tenha se verificado melhorias no espaço que estamos estudando, sabe-se que a globalização tem levado interferências nem sempre positivas, para todos os lugares. É claro que na vila, diante de mudanças e da necessidade de adaptação a elas, fatores negativos também aconteceram. Entre eles, a redução do espaço para ancorarem os barcos dos pescadores do lugar.

De acordo com Alves (2010) os dizeres da população denunciam que “a vida que se dava em solidariedade vinha perdendo esse elo diante das rápidas transformações que estavam acontecendo – e acontecem ainda – no seu espaço vivencial, sobretudo pela expansão imobiliária e turística, acrescida da presença de um OUTRO que não mantém contato e não lhe reconhece como produtor de sua história local”. (ALVES, 2010, p. 108). O município pouco se preocupou em criar alternativas eficazes para mudar essa situação.

O crescimento pela busca do turismo de sol e praia foi incentivado tendo enfraquecido as raízes populares e tradicionais da nossa cidade. Provavelmente, em decorrência da necessidade de recurso para a organização das expressões culturais voltadas, para o turismo, como espaço para apresentações, principalmente. Vale salientar que a cultura proporciona uma singularidade entre raças e o povo, já que se torna uma formadora da identidade desses grupos, que se torna um fator de atratividade para turismo” (AVILA, 2009). Apresentações da identidade só é possível buscando-se a valorização das raízes, que são a base de um jeito de ser.

Na Vila ainda são visíveis as Manifestações populares diversas, como as Danças folclóricas, a Capoeira, as Mulheres Rendeiras, os Pescadores, as rodas de conversas nos fins da tarde, a religiosidade, o jeito de preparar o peixe, a tapioca. Todos os elementos considerados importantes quando se trata de cultura. Este trabalho reconhece todos os seus significados, porém na necessidade de delimitar um aspecto, aprofundou-se nos grupos de

danças que lá existem, considerados elos culturais importantes, com relação ao turismo. As Danças apresentam uma maneira lúdica e dinâmica de representar as tradições da história daquele povo.

2.3 METODOLOGIA

O tema desenvolvido neste trabalho caminha na direção de refletir sobre a importância dos grupos de Danças Folclóricas de Ponta Negra, como fator de contribuição para o Turismo. Por isso considerou-se necessário à apresentação de uma abordagem geral que visualize não só descrições sobre as danças, mas também sobre outras riquezas culturais que a vila tem.

Metodologicamente, o trabalho se circunscreve no âmbito do estudo caso, por buscar conhecer a importância e o significado dos grupos de dança para o turismo local. O estudo utiliza os recursos da observação direta com apoio de entrevistas semiestruturadas, num universo de informantes que inclui Mestres dos grupos folclóricos, os Brincantes e Pessoas da comunidade.

Foi possível a partir do processo investigativo, reconhecer a força e persistência das danças populares e sua relação com o turismo que se instalou no seu entorno.

A metodologia utilizada para desenvolver a investigação teve início no momento em que se escolheu como ela deveria ser desenvolvida. Com base em leituras, observou-se que o procedimento poderia se encaixar como estudo de caso. Costa (2010) afirma que “é um estudo limitado a uma ou poucas unidades, que podem ser uma pessoa, uma família, um produto uma instituição, uma comunidade ou mesmo um país”. (COSTA, 2001, p. 62). Também Macedo (2006) referindo a esses estudos afirma que “Assim, ao desenvolver, um estudo de caso o pesquisador usa uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, em situações variadas e com uma variedade de tipos de informantes” (MACEDO, 2006, p. 89).

Com base nessas conceituações passou-se a decidir quais pessoas formariam a nossa mostra e quais os tipos de informantes. Utilizaram-se entrevistas diretas semiestruturadas para com todos os Mestres dos grupos de danças, sendo eles: Babelô, Pastoril da Saudade, Congos de Calçolas, Boi Pintadinho, Coco de Roda e Lapinha. Em seguida foi utilizado a mesma técnica com mulheres e homens participantes das atividades culturais sendo no total 18 entrevistados, sendo 4 Mestres e 6 Brincantes, e 8 moradores que residem nas ruas mais antigas da Vila.

Paralelamente à utilização de entrevistas semiestruturadas, foi utilizada a fotografia, como forma registro de dados. As mesmas foram realizadas junto aos grupos, nos momentos de ensaios que acontecem quase sempre às segundas-feiras à noite no espaço do Conselho Comunitário da Vila de Ponta Negra. Para análise e interpretações das informações, foram

feitos gráficos e tabelas com cálculos de percentuais sobre a frequência as que foram apuradas.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 Riquezas da Vila: Identidades em forma de dança

A Dança surgiu antes mesmo de saber o que de fato é dançar não sendo possível saber a data específica do nascimento. A dança sempre esteve presente no cotidiano desde os povos mais antigos, representando momentos de festejos, seja de colheita, casamento, chuva, nascimento e morte.

De acordo com Faro (2011) atualmente a dança pode ser dividida em três formas: “a étnica, a folclórica e a teatral” (FARO, 2011, p. 13). A dança étnica se refere ao do grupo de pessoas que pertencem à mesma etnia, na qual apresentam aspectos religiosos, culturais ou raciais. Normalmente a dança étnica está voltada a danças que apresentam o aspecto religioso como principal característica. Um exemplo muito característico dessa dança é o candomblé, que como o autor Faro (2011) relata “No candomblé, a dança funciona, na verdade, como elo entre iniciados e assistentes. Ela serve para invocar, apaziguar ou agradecer aos deuses por graças obtidas” (FARO, 2011, p. 22). A dança funciona como condutor para que o contato com os deuses seja realizado. Porém esta dança não é para ser observada e muito menos apreciada como uma arte. A dança do candomblé faz parte de ritual religioso, no qual se busca o contato com os orixás.

A dança folclórica, por outro lado possui aspectos que a diferencia das outras. Nosso objeto de estudos se enquadra nessa categoria. Ela é fruto da necessidade que o ser humano tem de se divertir. Ela expressa uma história, dramática ou não, que as pessoas gostam de recontar, em forma de brincadeira daí seus dançantes são chamados de brincantes.

As danças folclóricas ao longo dos tempos sofreram modificações, porém buscam manter suas características básicas em suas coreografias. Elas são a representação mais clara sobre como os povos celebravam os seus rituais. Em todo o mundo pode-se observar que cada país apresenta danças típicas de sua nação, que podem representar a batalha entre inimigos, ou festejos da boa colheita realizada no ano, entre outros temas. Os grupos de cada local representam através da dança momentos importantes de uma determinada época, que ao passar dos tempos carregam uma coreografia.

Analisando os movimentos folclóricos no Brasil percebe-se que a miscigenação de diversos povos contribui para que se tenha uma grande variedade de danças e folguedos. Faro (2011), apresentando seu pensamento sobre isso afirma que “[...] salada racial em descendentes de alemães, italianos, espanhóis, portugueses, japoneses, ucranianos e árabes vieram somar, à

nossa vida, uma parcela de seus usos e costumes. Nossa herança folclórica é o resultado direto de todas essas influências” (FARO, 2011, p. 27). O nosso país apresenta diversos grupos folclóricos que transcrevem de diversas formas o cotidiano do nosso povo. Pode-se observar em um único Estado as diversas em formas que os grupos realizam a mesma dança. Um exemplo muito característico desse fato é a dos Congos de Saiote de São Gonçalo do Amarante (RN) e os Congos de Calçola na Vila de Ponta Negra na cidade do Natal. Através desses dois grupos se pode observar que são semelhantes e apresentam o mesmo objetivo na dança, a batalha entre os reinos do Rei Henrique e da Rainha Ginga embora defendendo o mesmo enredo, a diferença entre os dois grupos se manifesta através dos figurinos que cada grupo utiliza. Os congos de saiote usam saiotes mesmo sendo dançado por homens. Os de congos de Calçola dançam com calçolas de acordo com os relatos populares, essa modificação se deu com o passar dos tempos, em que o Mestre do Congo da Vila de Ponta Negra decidiu modificar o grupo pelo fato de muitos homens se recusarem a usar saias, tornando assim uma característica importante para a diferenciação e caracterização do grupo para o Estado do Rio Grande do Norte.

Quanto à dança teatral está é uma representação artística de fenômenos e acontecimentos sociais de determinada época. Através de toda a produção artística, de bailarinos, de cenografia, de iluminação e direção do espetáculo, vem a acontecer o espetáculo de dança todos que desejarem prestigia-la. A dança teatral é executada para grupos de pessoas que não fazem parte do grupo.

Assim se pode concluir que as danças étnicas apresentam diferenças em relação à dança folclórica e a teatral. A dança folclórica não apresenta tanta ênfase na qualidade artística quanto à dança teatral, pelo fato de que a dança folclórica não necessita de bailarinos profissionais cheios de técnicas para realizar as coreografias. Pelo contrário, os brincantes como assim são denominados os dançarinos das danças populares, aprendem as técnicas com a comunidade e a família, vêm a dança como uma forma de diversão e lazer.

O termo brincante revela o objetivo maior do encontro para dançar: é brincar, se divertir. Por isso aprendem com os demais, os passos, os giros, as evoluções, as cantorias, sem uma metodologia regida é mas sim, livre para através dos ensaios, aprender um jeito de dançar.

A Vila de Ponta Negra antes de se tornar uma comunidade cercada pela atividade turística, e participante dessa área, através do comércio, das barracas na praia, e dos os empregos gerados pelos empreendimentos turísticos, era “[...] um enorme conglomerado agrícola. A população praticava cultura de subsistência, plantando milho, feijão, mandioca e

produzindo carvão. Três casas de farinha concentravam a produção, reunindo famílias em cantigas, danças e cooperativismo. A primeira grande transformação da vila foi à mudança no meio de subsistência. Durante o primeiro governo de Aluizio Alves em 1960, houve a destruição das plantações. Existem relatos atestando que homens e mulheres chegaram a adoecer e mesmo a morrer pelo desgosto de ver sua terra ameaçada e destruída” (SILVA et al. 2006, p.2). Vê-se assim, que era uma comunidade que apresentava características totalmente voltadas para a produção agrícola como forma de sobrevivência. A pesca artesanal e a Renda Bilro vieram para complementar a renda mensal das famílias que residiam na localidade. Com o passar dos anos, foram sendo modificados muitos costumes, no entanto, as alterações não fizeram com que suas tradições culturais fossem eliminadas e que se mostraram de modo persistente.

No conjunto de tradições que a comunidade possui, estão as danças populares, organizadas em grupos, os quais preservam parte da história do lugar. Esta pesquisa realizada na comunidade da Vila de Ponta Negra tem o objetivo de analisar o potencial das danças populares, como um dos fatores de contribuição ao Turismo na comunidade. Buscou-se através de entrevistas semiestruturadas com questões abertas e fechadas, coletando dados sobre as diversas manifestações. Muitos dos participantes dos grupos de Danças existentes são Pescadores e Rendeiras ativos na Vila, que ainda acreditam na importância dos seus festejos.

Os primeiros resultados frutos das questões se referem às atividades tradicionais da Vila, questão considerada de grande importância para o trabalho, pois indica o reconhecimento das tradições pelos próprios mestres, brincantes e comunidade. Indagados os nossos informantes sobre isso, observa-se conforme a Tabela 2, que os entrevistados indicaram com 12 escolhas os grupos de danças, como uma das atividades principais que são desenvolvidas na Vila de Ponta Negra.

TABELA 02: Principais atividades tradicionais da Vila segundo Mestres, Brincantes e a Comunidade.

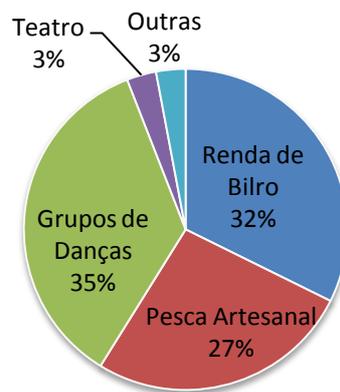
ATIVIDADES	MESTRES	BRINCANTES	COMUNIDADE	TOTAL
Renda de Bilro	4	4	3	11
Pesca artesanal	1	4	4	9
Grupos de Danças	4	4	4	12
Teatro		1		1
Outros			1	1

FONTE: Dados da Pesquisa

A tabela 2 indica as incidências de opinião dos representantes de todos os grupos envolvidos na pesquisa, sobre as principais atividades tradicionais da comunidade. É importante resaltar que nesta questão foi permitido indicar mais de uma atividade considerada tradicional, o que totalizou 34 indicações. Os dados obtidos através do questionamento nos levam a perceber quais grupos apresentam maior importância para a Comunidade, Brincantes e Mestres dos grupos de dança. O Gráfico a seguir demonstra através de porcentagens os grupos que apresentam maior número de escolhas pelos entrevistados.

Gráfico 01: Atividades tradicionais da Vila de Ponta Negra

Atividades Tradicionais mais Ativas da Vila



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

O maior número de indicações recai, como se vê, na atividade de grupos de danças. Nas suas mais variadas formas de expressão, essas manifestações folclóricas da Vila representa a força do divertimento local.

Para realçar a importância da dança não só para os moradores da nossa área de estudo, como também para todos os povos, contextualizou-se um pouco sobre sua história.

O Rio Grande do Norte é um estado que apresenta privilégios por contar em sua cultura com danças importantes para a região Nordeste e para o Brasil. Gurgel (1981) relata que em matéria de danças folclóricas o RN se encontra em vantagem sobre alguns outros Estados do país, pelo fato de ter tantos autos populares, como o autor Luís Câmara denominou. Possui também diversas danças que revelam a autenticidade e histórias através de técnicas de movimentos aprendidas de geração em geração. Também Gurgel (1981) relata

que “As danças folclóricas do Rio Grande do Norte sempre foram elogiadas por estudiosos que visitam o Estado. Mário de Andrade, quando aqui esteve, promoveu uma intensa pesquisa reunindo farta documentação dessas danças, com letra e música, nos anos de 1928 e 1929” (GURGEL, 1981, p. 90). Analisou-se conforme citado que as danças populares do estado potiguar representam aspectos relevantes para que possam ser vistos não só a nível local, como também por outros povos.

As danças folclóricas as quais foram utilizadas como objeto de estudo por Luís Câmara Cascudo e Mário de Andrade, por décadas engrandecem o valor da nossa cultura. Segundo Laraia (2005) a cultura é um

Sistema (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidade humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante (LARAIA, 2005 apud KEESING p. 59).

Essa citação deixa claro o quanto às manifestações folclóricas são elementos que fazem parte de um contexto cultural o qual persevera para estar presente nas futuras gerações.

Através da cultura se pode observar costumes e tradições realizadas pela comunidade, e como o povo se comportava em determinada época. Com a dança popular é possível observar através de movimentos o que se costumava a realizar e o que eles significavam.

As principais danças populares relatadas por Cascudo, Mário de Andrade e Deífilo Gurgel foram: O Boi Calemba, o Fandango, A Chegança, os Congos de saio e de calçolas, o Pastoril, a Lapinha, os Caboclinhos, o Coco, o Bambelô, Maneiro-pau, a Capelinha de Melão/Bandeirinhas, o Espontão, São Gonçalo e o Araruna. As danças representam destaque até os dias atuais em algumas comunidades do Estado. Gurgel (1981) relata que

Nosso povo sempre dançou e continua a dançar, quando pode, com a mesma alegria e autenticidade, as velhas danças tradicionais. Infelizmente, porém, nem sempre essas danças têm recebido do poder público a atenção e o apoio que merecem, razão por que atravessam, muitas vezes, períodos de extrema dificuldade”(GURGEL, 1981, p. 4).

Estudioso dos festejos populares o autor mostra uma distancia entre a perseverança dos grupos e o pouco caso ou estímulo que os poderes públicos a eles destinam.

Historicamente essas manifestações populares foram sendo aos poucos implantadas no cotidiano dos moradores. Assim, segundo informações obtidas, os grupos mais antigos da Vila são os Congos de Calçola, Pastoril e Bambelô. Nas conversas durante observação dos momentos de ensaios com vários dos seus integrantes, soube-se que há poucos incentivos dos órgãos públicos para que não só esse como os outros demais continuem existindo. Além disso, a própria comunidade mudou muito, trazendo para o entorno da Vila, muitos moradores que não participavam dessas tradições. Também as novas tecnologias de diversão têm contribuído para o afastamento de grande parte dos moradores nativos nesses encontros. Sendo assim, a principal força para que eles continuem, vem dos próprios brincantes.



Foto 01: Cortejo Cultural
Fonte: Vozes da Vila (2010)



Foto 02: Cortejo Cultural
Fonte: Vozes da Vila (2010)

As fotos acima foram retiradas do Blog Vozes da Vila, um projeto apresentado pela Universitária FM em forma de radiodocumentário apresentado no I Concurso de Fomento à de Programas Radiofônicos. Através do blog podemos conhecer um pouco da história da Vila, os aspectos culturais mais presentes na comunidade.

Sendo um dos mais antigos grupos lá existentes, o grupo Congos de Calçolas não apresenta uma data exata de seu início. Sabe-se que “Os Congos de Calçola da Vila de Ponta Negra foi uma herança deixada de pai para filhos” (ALVES, 2010, p. 140). Os Mestres atuais já receberam o grupo com suas técnicas e características também aprendidas por seus familiares. Segundo Gurgel (1981) “Existem atualmente dois grupos de Congos, no Rio Grande do Norte: os Congos de Saiote, em São Gonçalo do Amarante, e os Congos de Calçolas, de “seu” Sebastião, na praia de Ponta Negra, no distrito de Natal” (GURGEL, 1981, p. 13). A diferenciação dos dois Congos foi importantíssimo para o reconhecimento do grupo. A modificação se deu através do Mestre Sebastião que decidiu implantar a todos os componentes do grupo a calçola, já que antes apenas o príncipe utilizava a vestimenta. A

indumentária utilizada atualmente pelo grupo é colorida, sendo dois cordões, um azul e o outro vermelho, representando a batalha entre cristãos e mouros. Levam consigo uma espada na mão simulando a luta entre o rei Henrique Cariongo e sua irmã Rainha Ginga, onde o principal motivo da batalha seria a passagem das tropas da Rainha Ginga pelo território do Rei Henrique (GURGEL, 1981, p. 13).

Os Congos de Calçola da Vila de Ponta Negra são atualmente coordenados pelo Mestre Pedro Correia, o qual recebeu a herança de liderar o grupo de Seu José Correia e Seu Sebastião Correia. Os Congos apresentam influências africanas e possuem a característica de dança dramática, por representar um duelo entre duas tropas na busca pela ocupação das terras do Rei Henrique Cariongo. Durante a batalha ocorre à morte do príncipe Sueno, o filho do Rei Cariongo, acarretando a tragédia do dança.

Conforme se pode identificar, através da coleta de entrevistas o grupo de Congos da Vila é composto por 16 brincantes com idades que variam entre 12 e 81 anos. Além do Grupo oficial existem os Conguinhos que contém em média 30 crianças participantes. A organização da dança é em forma de cordões, sempre duelando entre si em seus movimentos. A coreografia inclui agachamentos e a aceleração dos passos em certos momentos descreve a luta entre as tropas dos Reis. Dançam ao som do tarol ou das caixas e de vários maracás tocadas pelos seus integrantes.

Há apresentações em eventos que acontecem dentro da Vila como, o Cortejo Cultural onde os grupos saem pelas ruas dançando e cantando nas principais ruas do Bairro. A principal música utilizadas pelos brincantes no Cortejo pelas ruas da Vila, tem a seguinte letra:

Só peço que não me bote é dentro dessa guerra nua de guerra (bis)

Meu capitão me bote em terra (quatro vezes)

Só peço que não me bote é dentro dessa embarcação (bis)

Para não me ver essa aflição (quatro vezes)

Só peço que não bote é dentro dessa a naufragar (bis)

Meu capitão amor mortal (quatro vezes)

Só peço que não me bote dentro desse navio (bis)

Meu capitão vou para o rio (quatro vezes)

Só peço que não me bote é dentro desse vapor (bis)

Ainda quero ver o meu amor (quatro vezes)

(ALVES, 2010, p. 41-42)

Em todo percurso a música é embalada pelos instrumentos do grupo que produzem sons dançantes e agitados. Assim, cada grupo que participa do cortejo pode levar a toda a comunidade por onde passa, a riqueza que a Vila tem num apelo à necessidade de divulgar e preservar a identidade.

Nos ensaios dos grupos, nos quais foram realizadas as entrevistas e todas as coletas de dados como mencionadas anteriormente, se pode observar que os grupos não utilizam do seu figurino de apresentações. Os ensaios são como uma espécie de momento de descontração, onde os brincantes estão se divertindo e dançando aquilo que o seu corpo pede para se movimentar através das músicas. A única regra é que o grupo inteiro siga os movimentos dos Mestres, para que sejam cada vez mais aperfeiçoados os movimentos e os cantos.

Os Congos de Calçolas da Vila já realizaram apresentações em vários municípios do Rio Grande do Norte e em alguns Estados do País. O Mestre Pedro Correia relata que o grupo já participou do Agosto da Alegria, eventos realizados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Conexão Felipe Camarão, entre outros espaços para suas apresentações. O Mestre relata um pensamento sobre a importância das Danças Populares dançadas na Vila e afirma que “Se não fossem as danças, Ponta Negra seria outra coisa. Os moradores antigos não teriam a dança e a cultura, o que são importantíssimos para o bem estar e alegria dos brincantes”. O grupo necessita ser preservado cada vez mais, para que a Vila possa conter em suas características esses aspectos de alegria e bem-estar para levar a toda as gerações que estão por vir.

Nas figuras a seguir, podem-se observar as indumentárias dos Conguinhos. Na figura 3 está ilustrado um dos momentos de apresentação em público dos de calçola.



Foto 03: Conguinhos no Cortejo Cultural
 Fonte: Vozes da Vila (2010)



Foto 04: Conguinhos ensaiando para o Auto da Vila
 Fonte: Dados da pesquisa (2012)



Foto 05: Os Congos de Calçolas
 Fonte: Vozes da Vila (2010)

Essa manifestação folclórica é também considerada um dos grupos mais antigos da Vila. Existem relatos que o pastoril sempre foi dançado pelas senhoras e moças da comunidade, e que antigamente nem todas as famílias permitiam que suas filhas participassem, pois afirmavam que era um desacato a honra da família, já que as moças que participavam do pastoril precisavam exibir sua beleza e muita alegria ao dançar. Outrora

dançado por crianças e jovens da comunidade, essa dança passou a se tornar cada vez mais profana e dançada por mulheres.

A atual Mestre do Pastoril a Senhora Maria Helena, relatou nas entrevistas a respeito de como se deu início o Pastoril da Saudade, nome dado ao grupo existente na Vila. Antigamente as meninas não podiam participar do Pastoril já que seus pais não permitiam tanta exibição. Na Vila já havia um grupo de Pastoril, que sempre realizavam apresentações e muitas jovens e crianças desejavam fazer parte do grupo. Entretanto era somente permitido observar. Logo após a chegada do Dom Eugenio Sales pároco da Vila por volta da década de 1950, foi criado o Pastoril infantil, o qual não tinha tanta exposição. Foi nesse momento que Dona Helena, começou a participar com a permissão de seus pais. Ao longo dos anos houve motivos principalmente da idade que fizeram com que algumas integrantes do Pastoril infantil tivessem que se afastar, deixando lembranças saudosas desses momentos. Também tendo deixado o Pastoril infantil, a Dona Helena depois de adulta resolveu criar o Pastoril da Saudade. E formado por senhoras da sua maioria rendeiras, para que pudessem dar continuidade a essa dança folclórica e reduzir o sentimento de saudade que as brincantes tinham daqueles momentos.

O Pastoril do Rio Grande do Norte apresentam muitas características semelhantes uns com os outros grupos, diferentemente dos Congos de Calçola e os de Saiote que apresentam algumas características diferenciadas. O Estado Potiguar conserva como relata Deífilo (1981) um Pastoril que ainda guarda um “[...] espírito religioso que o caracterizou, através dos anos. Dois “cordões” de pastoras, azul e encarnado, cantam jornadas de saudação ao público, louvação ao Messias e exaltação do próprio Pastoril. Esta aliás, a característica principal dos nossos pastoris - o espírito de emulação, entre os grupos da mesma cidade, manifestando nas jornadas desafios aos rivais” (GURGEL, 1981, p, 14). O Pastoril da Saudade leva consigo essas características de exaltação ao nascimento do menino Jesus, mesmo sendo considerado um folguedo profano, realizado sempre em eventos fora da igreja.

O Pastoril da Saudade é conforme pudemos constatar, composto em média por 17 integrantes, divididos em dois cordões ou alas, com a participação da Diana que divide a rivalidade entre o cordão encarnado e o azul. O Palhaço é uma figura que participa da dança falando ou fazendo gestos que provocam risos. A Borboleta é uma figura que também não se envolve na disputa por nenhuma das cores, defendida pelos cordões azul e encarnados.

Tradicionalmente, o pastoril é dançado ao som de pandeirinhos tocados ou batidos pelas próprias pastoras. Além disso, usam poucos instrumentos de percussão. Em Ponta Negra, os instrumentos utilizados pelos tocadores do Pastoril são o cavaquinho e dois

pandeiros. Com apoio desses instrumentos, as Brincantes seguem cantando cantigas referentes ao período Natalino. Podemos destacar uma música cantada pelas senhoras do Pastoril, no Cortejo Cultural, cuja letra transcrevemos:

Vem cá companheira / vem alegre cantar / a nossa poesia divinal (bis)

O livro que trago na mão não é para o mestre ensinar

A nossa escola é batuta / aqui não tem outra igual

No palco que nós dançamos / todos têm que se alegra

Vem cá companheira

(ALVES, 2010, p. 41)

Também no grupo estudado as Brincantes tem suas indumentárias nas cores vermelhas e azuis, onde a Diana utiliza um figurino com as duas cores, representando a mediadora dos dois cordões. A estrutura da coreografia é dançada em alas, sendo duas filas: o cordão encarnado e o cordão azul. As pastorinhas cantam alegremente sobre a chegada do menino Jesus, todos seus movimentos são leves e delicados, mostrando toda a beleza feminina. Nesse grupo o Palhaço que alegra esse folguedo, encantando as pastorzinhas com suas rimas de cortejo. O Grupo do Pastoril da Saudade tem as principais apresentações no Auto de Natal da Vila, no Cortejo Cultural e na Festa do Padroeiro da Vila, São João. Abaixo, se pode observar através das figuras, os figurinos e a formação das alas, ao se apresentarem.



Foto 06: Pastoril da Saudade
Fonte: Vozes da Vila (2010)



Foto 07: Pastoril da Saudade
Fonte: Vozes da Vila (2010)

Outro grupo de dança, que está incluído nas manifestações folclóricas da Vila, é o da Lapinha. Segundo Gurgel (1981) A Lapinha no Estado do Rio Grande do Norte “[...] ao contrário do Pastoril, ainda nos dias atuais, é folguedo caracteristicamente religioso. Não se

profanizou como aquele”. (GURGEL, 1981, p. 17). A Lapinha é totalmente voltada para o aspecto religioso da dança, não utilizam figurinos chamativos e coloridos como os do Pastoril. Apresentam aspectos simples e delicados, os quais são todos relacionados ao nascimento do menino Jesus.

A Mestra da Lapinha a Senhora Lucimar Pereira nos relatou nas entrevistas realizadas na Vila, que o grupo voltou a dançar há quinze anos, quando ela resgatou essa manifestação. O grupo atualmente é composto por 30 crianças que varia de entre 5 a 15 anos de idade. A Mestra afirma que prefere trabalhar com as crianças, para que elas não fiquem à margem da sociedade e acabem se envolvendo com a marginalidade. A senhora Lucimar, não é nativa do bairro, mas desde pequena ouvia as histórias de Luiz Câmara Cascudo, onde em seus textos sobre o Rio Grande do Norte fazia relatos sobre a Lapinha. A Mestra ficou encantada com essa dança e resolveu cria-la, havendo um pouco de resistências dos outros grupos na aceitação de uma Mestra de outro bairro. A Lapinha realiza apresentações em vários eventos ocorridos na Vila, como o Auto da Vila e o Cortejo Cultural.

A figura abaixo revela a forma como as pastorinhas se vestem, também defendendo as cores azuis e o encarnado.



Foto 08: Lapinha
Fonte: Vozes da Vila (2010)

Também através de dados recolhidos durante o desenvolvimento da pesquisa na Vila, constatamos que a Lapinha apresenta uma pequena orquestra de cordas, acompanhada de pandeiros e um triângulo, seguindo cantando Jornadas de Saudação ao Natal de Jesus. Transcreve-se uma das letras de músicas cantadas pelas crianças, nas suas apresentações.

Viva a noite de Natal,
viva toda a jerarquia.
Viva , no céu e na terra,
Viva o filho de Maria.

São José, de porta em porta,
Sem agasalho achar
Debaixo da manjedoura
Foi ele se agasalhar.
Viva a Noite de Natal, etc.

De Dezembro a vinte e quatro,
meia – noite deu sinal.
Viva a aurora, primavera,
Viva a noite de Natal.

Viva a Noite de Natal, ect.

Enquanto o Menino dorme,
o boi ajunta as palhinhas.
Vamos à beira do rio,
Lavar suas camisinha.

Viva a Noite de Natal, etc.

(GURGEL et al. 2003, p. 96)

Observamos nesses versos cantados em forma de jornadas, que está presente em todos eles a referência ao Natal de Jesus. Este fato bem caracteriza a dança da lapinha, que traz em seus personagens a enfermidade das crianças. Também esse festejo poderia enriquecer ainda mais, as tradições da Vila se tivesse o devido reconhecimento das autoridades e dos segmentos turísticos da cidade.

Outro grupo de dança presente na nossa área de estudo, é o Bambelô. Na Vila de Ponta Negra ele é conhecido como “os Maçaricos”. O grupo está entre os mais tradicionais do lugar e por diversas dificuldades não estava mais realizando encontros nem fazendo

apresentações para comunidade. Há quinze anos o Senhor Sebastião Matias, morador da comunidade resolveu trazer de volta o grupo do Babelô, o qual até os dias atuais realiza apresentações por todo o Estado. Embora com poucos incentivos, o Babelô é considerado pela população nativa como uma das riquezas da Vila, pela sua persistência, alegria e favorecimento do exercício da cidadania.

O Grupo é composto 15 componentes, com idades entre 8 a 80 anos. O Mestre atualmente é o Senhor Caubi Matias, filho do Senhor Sebastião. O Senhor Caubi além de Mestre do Babelô também realiza uma coordenação geral de todos os grupos de dança da Vila. Luta persistentemente para que essas manifestações populares sejam preservadas e propagadas cada vez mais. Em uma de nossas entrevistas, o Senhor Caubi afirma que “a importância das danças populares evitam riscos e passam energia positiva, tanto para os que vêm, quanto para os que brincam”.

Conforme afirma Gurgel (1981) o Babelô “[...] é uma forma sofisticada do Coco-de-Roda, que sofreu visível influência do ritmo e coreografia do samba” (GURGEL, 1981, p. 22). Os movimentos dançados pelo babelô trazem muitas características do Coco de roda, porém o grupo dança em círculo, com apenas um homem ao centro e todas as mulheres ao redor, revezando os pares. Na Vila, é o Senhor Sebastião que fica no meio do círculo. Pode-se observar uma característica que diferencia o Babelô do Coco de roda. Os brincantes não realizam a “umbigada” que é essencial no coco, quando se dá início da troca de pares.

No Babelô da Vila, o figurino apresenta cores coloridas nos tons laranja, onde apenas o Senhor Sebastião utiliza um traje diferenciado. O Grupo se diferencia do Grupo tradicional do Alecrim, conhecidos como o Babelô “Asa Branca”, onde

A indumentária característica do grupo é uma roupa de duas peças. Nos homens, calças brancas e blusão estampado; nas mulheres, saia estampada, no mesmo padrão da blusa dos homens, e blusa branca decotada. Os homens usam chapéu de couro e as mulheres, lenço branco, amarrado na cabeça. (GURGEL, 1981, p. 22)

Embora com trajes diferenciados, os movimentos realizados dentro dos círculos são semelhantes. A figura abaixo mostra o figurino do grupo da Vila.



Foto 09: Tocadores do Babelô
Fonte: Dados da pesquisa



Foto 10: Babelô "Os Maçaricos"
Fonte: Dados da pesquisa

Também neste grupo, os instrumentos musicais utilizados são vários tambores grandes que emitem o som para marcação dos passos e um menor chamado de "chama" por ecoar mais longe o som. Este dá a marcação para que o Senhor Sebastião possa convidar outra brincante para realizar passos dentro da roda. As cantigas cantaroladas pelos brincantes em respostas ao que o Mestre são seguidas de vários passos animados e rápidos. Temos uma das letras das canções:

Vem cá companheira/ vem alegre cantar/ a nossa poesia divinal (bis)
O livro que trago na mão não é para mestre ensinar
A nossa escola é batuta / aqui não tem outra igual
No palco que nós dançamos / todos têm que se alegrar
A mestra é a fama que há
Vem cá companheira
(ALVES, 2010, p. 41)

O Coco de Roda apresenta "versões mais comentada em relação a origem da dança do Coco, diz respeito à mesma ter surgido como uma cantiga de trabalho dos negros de Palmares em Alagoas, que ocupados em quebrar os cocos perceberam ali ritmo e iniciaram um vibrante sapateado" (ALVES, 2010, p, 151). O Coco de roda é dançada em círculos, através de movimentos vibrantes e contagiantes. A umbigada ou o "semba", como é chamado na língua dos escravos angolanos, é realizado para convidar e dar início a dança dentro da roda.

O Coco de Roda da Vila de Ponta Negra ficou por alguns anos sem realizar encontros e nem apresentações. Após o Mestre Severino, atual mestre do coco, ter brincado no grupo do

Bambelô, decidiu resgatar o grupo, através das técnicas dos movimentos aprendidos com seu pai e moradores antigos da Vila. O Seu Severino conseguiu resgatar várias cantigas do Coco através da lembrança que tinha das músicas cantadas pelo seu pai.

O Coco de roda da Vila tem como indumentária um figuro de saias rodadas na tonalidade azul, com blusas brancas. Enquanto os homens dançam com calças brancas e camisas estampadas na tonalidade azul. “O acompanhamento musical é feito com instrumentos de percussão, tambores e as cantigas, os “cocos” de estrofes tradicionais ou improvisadas, caracterizam-se por um estribilho curto, repetido incansavelmente pelo grupo enquanto dançam, no girar da roda” (GURGEL, 1981, p. 20). O coco de roda como mencionado pelo autor, apresenta instrumentos de origem africana, assim como o bambelô. O coco é dança rápida e agita, onde os seus brincantes dançam no ritmo dos tambores, respondendo as estrofes das músicas cantadas pelo tocadores, realizando sons no compasso com a batida dos pés. Realizam a umbigada para convidar os integrantes da roda para entrar no círculo e iniciar a sequência de movimentos desejados pela dupla.

Na coleta de dados realizada durante a pesquisa, não foi possível realizar aplicação do questionário com o Mestre Severino, devido a sua ausência na comunidade. O mesmo encontra-se residindo em outro município do Estado do Rio Grande do Norte.



Foto 11: Mestre do Coco de Roda
Fonte: Vozes da Vila (2010)



Foto 12: Cortejo Cultural
Fonte: Vozes da Vila (2010)

Nas figuras acima se pode visualizar o Mestre Severino, o mestre atual do grupo, e os brincantes participando do Cortejo. O grupo realiza apresentações fora do Estado Potiguar e em algumas datas específicas na Vila de Ponta Negra, como no Auto da Vila e no Cortejo, como visto nas fotos.

Outro grupo de dança pertencente às manifestações populares da Vila é o Boi Pintadinho, comandado pelo Seu Pedro de Lima. Na Vila de Ponta Negra o boi recebe essa denominação, porém em outros Estados do Brasil existem outras denominações a essa representação dramática, como: Boi de reis, o Bumba meu Boi e o Boi Calemba. Essa dança “é de fato um dos mais tradicionais e conhecidos autos populares do Brasil. Norteadado pela dramatização da morte e ressurreição do boi, traz em cena os seguintes personagens: Os enfeitados (mestre, galante e duas damas – 2 garotos travestidos de mulher) que são responsáveis pelas cantigas em forma de louvações, saudações, benditos e baianos [...]” (ALVES, 2010, p. 160). Além desse personagens, conta-se com a participação do Jaraguar e a Burrinha que alegram com seus movimentos contagiantes. O Boi é uma representação mais conhecida em todo nosso país, como relatado pela autora, entretanto as duas diferentes denominações fazem com que cada boi apresente uma característica típica do seu grupo. Movimentos ou cantigas diversificadas fazem com que observemos os traços e tradições de cada grupo.

O Boi Pintadinho da Vila é formado em média por 17 brincantes. Os quais apresentam indumentárias coloridas e cheias de alegrias, mesmo se tratando de auto popular dramático, como podemos observar as figuras abaixo.



Foto 13: Mestre do Boi Pintadinho
Fonte: Vozes da Vila(2010)



Foto 14: Cortejo Cultural
Fonte: Vozes da Vila(2010)

O Boi Pintadinho dança ao som de tocadores de rebeca, de pandeiros de instrumentos de cordas. O Boi Pintadinho, realiza seus movimentos em alas, como podemos observar nas figuras acima. Podemos destacar uma música do Boi Pintadinho da Vila:

Ô meu boi bonito, meu boi Judeu
Suba birico, mate o boi Mateus

ÊÊÊ mate o boi, Mateus!

Morreu meu boi o que será de mim
Pois no sertão não tem, ô mainha, outro boi assim

Pois se meu boi viver boto na escola
Pra aprender a ler, ô mainha, e a tocar viola
ÊÊÊ mate o boi, Mateus

Levantai meu boi de meu coração
Que a viagem é longe, ô mainha, daqui pro sertão
ÊÊÊ mate o boi, Mateus

E dança meu Birico e Mateus
E viva o dono da casa
E viva a quem merecer...bis
(ALVES, 2010, p. 162-163)

A riqueza da Vila não se encontra apenas nas danças populares, como se pode observar através das cantigas mencionadas pelos grupos folclóricos.

A Renda de Bilro também se encontra como uma atividade essencial para a Cultura da Vila de Ponta Negra. A renda foi difundida no Brasil pelos Portugueses no século XVIII. As principais regiões que receberam essa arte foram o Nordeste e o Estado de Santa Catarina. A Renda é uma atividade que é aprendida desde cedo pelas mulheres das comunidades que realizam essa atividade. A origem da fabricação da renda se deu na França, mas foi na Itália que ela foi propagada, disseminando por toda Europa.

No nordeste do país a renda foi disseminada por vários Estados, entre eles no Estado do Rio Grande do Norte. A renda de Bilro produzida na Cidade do Natal, comunidade da Vila de Ponta Negra está presente desde o início do bairro mantendo uma tradição que se divulga até para outros países. Apesar da sua diminuição após o crescimento e transformação do Bairro, as rendeiras mantêm viva a sua tradição. O grupo de mulheres que forma o Núcleo de Produção Artesanal da Vila de Ponta Negra é mais conhecido como “As mulheres rendeiras”

dito mesmo pelas próprias senhoras participantes da conforme relataram nas entrevistas para a pesquisa.

O Grupo foi criado oficialmente no dia 26 de abril de 1998 com o objetivo de manter viva a tradição e passar adiante a novas gerações aquela cultura de produzir renda. Percebe-se que desde aquele momento, a atividade já dava sinais de enfraquecimento, incentivando a criação de uma organização para continuidade do fazer renda.

A Renda de Bilro é um produto que se torna único, pelo fato de ser produzido manualmente. O autor Silva et al. (2006) expõem que “isto acontece, devido à dificuldade de reprodução das peças, pois a maneira que os bilros são trançados por cada artesão individualmente e em cada momento é muito difícil, se não impossível, de ser reproduzida”. (SILVA et al. 2006, p.3-4). A arte de produzir renda é uma atividade que pode levar vários dias para concluir uma peça, diferentemente de uma peça produzida na indústria, a qual é confeccionada rapidamente através de máquinas que exercem a função dos artesãos. Em decorrência da pouca valorização dos produtos dessa atividade, as rendeiras sentem-se desestimuladas a transmitir seus conhecimentos.

A atividade na Vila tem tomado maiores proporções após vários convites realizados para participar de feiras de artesanato, tornando a produção artesanal da renda mais divulgada.

A Renda de Bilro apresentou um total de onze indicações representando 32% nos votos dados pelos Mestres, Brincantes e a comunidade relativa a atividade tradicional do lugar. Como já mencionado anteriormente, o entrevistado podia marcar mais de uma opção na escolha sobre as atividades tradicionais da Vila, levando assim a compreender que a Renda foi tida como a segunda atividade mais ativa da Vila, ficando atrás apenas das Danças Populares, as quais representaram 35% das escolhas.

Outra atividade importante para manter a cultura na comunidade é a Pesca artesanal, que tomou maiores proporções após a mudança na atividade agrícola, tornando-se a principal atividade das famílias, juntamente com Renda, que tinha como função acrescentar uma renda extra na família. Essa atividade permanece atualmente na Vila, mesmo apresentando diminuição na sua prática, pelo fato da praia apresentar mudanças, como a diminuição dos peixes, pelo aumento do número de banhistas, o uso de óleo bronzeadores nas pessoas que entravam ao mar, os barcos motorizados que deixam cair ao mar o óleo queimado das embarcações (ALVES, 2010).

Outra atividade mencionada na Vila foi o Teatro. Arte que está inserida nas Danças Populares, a qual é representada em espetáculos como o Auto da Vila, contando história voltada para o surgimento e histórias tradicionais que a Vila apresenta. Na Pesquisa, esse

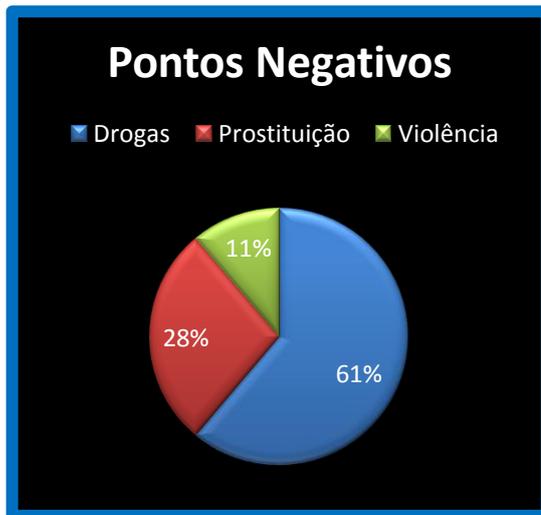
grupo representou 3% em sua divulgação e visibilidade da população. O mesmo valor foi apurado para a opção Outras Atividades, as quais representavam qualquer tipo de outra atividade que fosse levada com o aspecto de ser ativa na Vila. O Senhor Sebastião Esteves relatou que o comércio era uma atividade ativa para a comunidade da Vila, pelo fato de sempre ter tido o seu comércio desde que atividade agrícola sofreu modificações. O Senhor Sebastião, é dono de um dos comércios mais tradicionais e antigos da Vila, atualmente o “mercadinho” como é chamado patrocina alguns eventos dos Grupos, ajudando com bingos e festas para arrecadar fundos para aquisição de figurinos para os eventos em que os Grupos vêm a participar.

3.2 Pontos positivos e negativos do turismo na Vila

Após a implantação da Via Costeira nos anos oitenta facilitando o acesso a praia de Praia de Ponta Negra, a praia passou a ser frequentada por veranistas e turistas de várias regiões do Estado e logo após por turistas nacionais e internacionais, tornado o espaço de forte demanda turística.

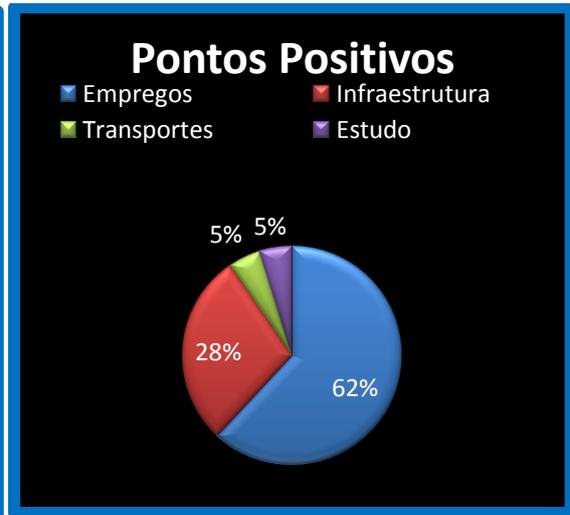
A Vila de Ponta Negra é um “povoado que originou o bairro. Conhecido até recentemente como uma Vila de pescadores, é o espaço onde são mais visíveis as transformações ocorridas nos últimos anos. Foram mudanças sociais, econômicas, culturais, ambientais e geografias”. (SILVA et al. 2006, p.11). Através dessa citação se pode analisar que o Turismo trouxe à comunidade mudanças importantes para o seu crescimento e desenvolvimento como bairro. Entretanto alguns aspectos como a nova cultura de alguns turistas não geraram pontos positivos, e sim ao contrário. A análise do questionário referente à pergunta sobre os pontos positivos e negativos nos levou a um levantamento sobre o que a comunidade e grupos de danças e o seus brincantes pensavam sobre a atividade turística implantada na Vila de Ponta Negra.

Gráfico 2: Pontos Negativos



Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 3: Pontos Positivos



Fonte: Dados da Pesquisa

Sabe-se que nenhuma atividade gerará apenas pontos positivos ou pontos negativos em uma localidade ou lugar em que for implantada qualquer tipo de atividade. Quando se trata de Turismo observa-se que os aspectos positivos e negativos tomam formas diferenciadas pelas pessoas, pelo fato de algumas estarem envolvidas nessa área e outras estarem apenas como espectadores da atividade turística. Através da análise dos dados coletados compreende-se que os aspectos Negativos foram quase unânimes em relação às Drogas, o qual apresentou 61% do total de 18 pessoas entrevistadas, sendo que algumas também mencionaram sobre a prostituição gradativa das meninas da Vila com o percentual de 28%, que tem crescido constantemente, pelo fato de muitos turistas estarem em busca do Turismo sexual e saberem da facilidade que tem se tornando esse segmento no bairro de Ponta Negra. Com esses dois aspectos apresentados temos a terceira variável dos pontos negativos, a violência que apresentou 11% no total, já que com as drogas o índice de violência na comunidade aumentou, pois o tráfico de drogas e a busca excessiva pelo consumo geram os assaltos, os homicídios cometidos pelo uso das drogas.

Em relação aos pontos positivos podemos destacar que com 62% o Turismo trouxe benefícios na área de geração de empregos, melhorando a qualidade da vida dos moradores. Outras variáveis destacadas foram as melhorias na infraestrutura do bairro, como na pavimentação de ruas, e o aumento do fluxo de transportes no bairro, que auxiliou no deslocamento dos moradores a outras partes da cidade. Outro ponto importante relatado pelos informantes foi em relação aos estudos. Os moradores da Vila necessitavam se deslocar até o Centro da Cidade para estudar, já que a Vila não tinha uma Escola. Através do

desenvolvimento do bairro, a Vila passou a ter uma Escola, melhorando o índice de desenvolvimento educacional dos seus moradores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As manifestações populares em todo o país apresentam grande importância para a cultura popular. As representações populares em todas as regiões do Brasil tem características únicas na sua execução. Por mais que possam conter os mesmos movimentos corporais, as técnicas de aprendizado e a reprodução dos passos sempre terão aspectos diferenciados, já que os movimentos dos brincantes são aprendidos de geração em geração.

Entre as várias representações populares que o país possui, destacam-se as danças populares da Vila de Ponta Negra, na cidade do Natal (RN) como objeto da pesquisa. Na Vila foi realizada a aplicação de questionários, participou-se dos ensaios dos grupos, nos quais foram relatadas conversas com moradores. Entrevistas estas, que continham questionamentos a respeito da importância das danças populares, a relação da comunidade com o turismo, as principais atividades ativas da Vila e os fatores positivos e negativos do turismo na comunidade, sempre questionando sobre as danças populares e o turismo da praia de Ponta Negra. A Vila encontra-se cercada por toda a cadeia hoteleira da praia de Ponta Negra, sendo um dos maiores produtores da atividade turística do Estado do Rio Grande Norte. Observou-se que o turismo massivo da praia de Ponta Negra poderia apoiar na divulgação dessas representações, não apenas das danças, mas também a Renda de Bilro, o artesanato típico, entre outros.

O Turismo apresenta grande potencial para agregar aos seus segmentos, além do turismo de sol e mar, o turismo cultural. Assim, as danças populares da Vila poderiam enriquecer cada vez mais as atividades turísticas de Ponta Negra, como foi relatado pela comunidade. Acredita-se que se houver um elo entre turismo e danças populares haverá maiores propagações dessas atividades, tanto para a dança na sua preservação, como para o turismo no aumento da demanda, pelo fato de haverem outros fatores para a atração de visitantes à cidade. Dessa maneira, os grupos de danças poderão realizar apresentações em um espaço determinado para esse evento, onde os turistas além ver as paisagens, praias e espaços naturais, verão também aspectos culturais importantes para a comunidade da Vila, como assim foi relatado por vários entrevistados.

Nas entrevistas realizadas com os integrantes dos grupos e a comunidade local, foram identificadas as manifestações populares da Vila, sendo: Os grupos de danças folclóricas, a renda de Bilro e a pesca artesanal as atividades mais mencionadas por todos os entrevistados.

Cada manifestação citada apresenta elementos ricos em cultura, contando através desses elementos culturais a história da Vila de Pescadores, conhecida como a Vila de Ponta Negra.

Cada grupo dessas manifestações contem características que as diferenciam de outras atividades em outras partes da região nordeste. Em relação às danças populares, levantou-se dados a respeito da identidade dos grupos. Observou-se que cada grupo de dança apresenta suas características únicas para a execução dos seus movimentos, entretanto mantendo em algumas danças aspectos semelhantes, como por exemplo, o Coco de roda e o Bambelô que possuem a mesma raiz africana.

Através dessas identificações e conhecimentos relatados pelos brincantes dos grupos, se pode observar que as manifestações populares mantém viva as suas tradições, entretanto outros fatores sociais vem interferindo em alguns aspectos para a continuidade desses grupos. A expansão do bairro, e a especulação imobiliária geraram modificações nos costumes do povo. Sabe-se que quando ocorre um crescimento urbano em determinadas áreas, a população nativa sente-se à margem daquele fenômeno. As mudanças sociais são o que mais entristecem a comunidade nativa, como a marginalidade, o uso de drogas e o aumento da violência.

Na análise dos dados observou-se que os fatores mais prejudiciais ao bairro foi o aumento da violência através do alto consumo de drogas, tanto de pessoas da própria comunidade e como o de turistas nacionais e estrangeiros. Para que esses aspectos não interfiram na preservação e divulgação das danças populares da comunidade, sugerimos criar sinergias com o turismo, o qual é um grande aliado em gerar renda à população local, e que também entraria como um grande propagador da cultura do bairro, que tem tanta história através da dança.

Pode-se concluir que o Turismo pode ser um forte aliado para a preservação dessas atividades folclóricas, em especial as danças populares. A atividade turística por apresentar altos índices de desenvolvimento na cidade, pode fortalecer o turismo cultural na vila de Ponta Negra. Assim, aproximando os polos que atraem uma demanda crescente em várias localidades, que conseguem unir o turismo de sol e mar juntamente com o turismo cultural.

Tornando a atividade turística da cidade um grande diferencial de algumas cidades que apresentam apenas o turismo de sol e mar, os grupos de dança da vila de Ponta Negra podem contribuir de modo significativo com os atrativos turísticos à comunidade. Os dados apresentam, no entanto, que é preciso estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas para não só a comunidade, mas sim toda cidade do Natal possam mostrar as verdadeiras essências das riquezas da Vila.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Teodora. **Encantos da Vila: Vivenciando saberes: uma experiência com arte, cultura e educação.** Natal, RN: EDUFRN, 2010.
- _____. **A dança popular situada em contexto histórico-sociais, filosóficos e educativos.** Natal, RN: 2012
- AVILA, Marco Aurelio. **Políticas e planejamento em Cultura e Turismo.** Ilhéus -Bahia, 2009.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore.** São Paulo: Brasiliense, 1982.
- CASCUDO, Luís Câmara. **História da cidade do Natal.** 2 ed. Natal: UFRN, 1898.
- SILVA, Marcos (org). **Dicionário crítico.** Natal: EDUFRN, Fundação José Augusto, 2003.
- COSTA, Marco Antônio F. da. COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da pesquisa. Conceitos e técnicas.** Rio de Janeiro: 2001.
- EDELWEISS, Frederico. **Apontamentos de folclore.** Salvador: EDUFBA, 2001.
- FARO, Antônio José. **Pequena história da dança.** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- GURGEL, Deífilo. **Danças folclóricas.** Natal, Ed. Universitária, 1981.
- GURGEL, Tarcisio; VITORIANO, Vicente; GURGEL, Deífilo. **Introdução à Cultura do Rio Grande do Norte.** João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2003.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira, 1998.
- JUNIOR, Alvaro Banducci. BARRETO, Margarida (org). **Turismo e identidade local: Uma visão antropológica.** Campinas, SP: Papirus, 2001.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- MACEDO, Sidnei Roberto. **Etnopesquisa critica, etnopesquisa-formado.** Brasilia: Leiber Livro editora, 2006.
- MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento de. **Uma educação tecida no corpo.** Butantã: ANNABLUME editora, 2010.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural.** Brasil, 07 de novembro de 2012. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>. Acesso em: 07 de novembro de 2012.
- OBSERVATÓRIO DO RIO GRANDE DO NORTE.** Natal, RN. 2009.
- PINSKY, Jaime. FUNARI, Pedro Paulo. **Turismo e Patrimônio Cultural.** Editora Contexto, São Paulo, 2003.
- PORPINO, Karenine de Oliveria. **Dança é educação: Interfaces entre a corporeidade e estética.** Natal, RN: EDUFRN, 2006.

PORTA DE TURISMO. **FOLCLORE**. Natal, 23 de setembro de 2012. Disponível em: <http://turismo.natal.rn.gov.br/folclore.php>. Acesso em: 23 de setembro de 2012.

SILVA, et al. **Rendeiras da Vila: resgate cultural e da cidadania através do trabalho artesanal cooperativo**. XXVI ENEGEP. Curso de Engenharia de Produção – UFRN, 2006.

VALLE, Edênio. QUEIRÓZ, José J. (org). **A cultura do Povo**. São Paulo: Cortez:Instituto de Estudos especiais, 1984.

VIANA, Raimundo Nonato Assunção. **O Bumba meu boi como fenômeno estético**. Natal, 2006.

VOZES DA VILA. **Cortejo Cultural**. Natal, 10 de setembro de 2012. Disponível em: <https://picasaweb.google.com/105724929285124092198/CortejoCulturalDaVila>. Acesso em: 10 de setembro de 2012.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO

**RIQUEZAS DA VILA: AS DANÇAS POPULARES COMO UM DOS FATORES DE
CONTRIBUIÇÃO AO TURISMO NA VILA DE PONTA NEGRA/RN**

Questionário para ser aplicado junto ao Mestre

Nome do informante: _____

Nome do grupo: _____

Aplicado por: _____ **Data:** _____

1. Faixa etária do informante:

- | | |
|------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> - 20 anos | <input type="checkbox"/> 41 a50 |
| <input type="checkbox"/> 21a30 | <input type="checkbox"/> 51 a 60 |
| <input type="checkbox"/> 31a40 | <input type="checkbox"/> 61 e mais |

2. Profissão _____

3. Reside na comunidade a quanto tempo?

4. Quais as atividades- tradicionais mais ativas, da Vila?

- Renda de bilro
- Pesca artesanal
- Grupos de danças folclóricas
- Teatro
- Outros, quais? _____

5. Qual a idade do brincante mais novo e do mais velho?

6. Participa das atividades do grupo, a quanto tempo?

7. Como se deu seu início ao grupo?

8. Quantos componentes fazem parte do seu grupo?

9. Como é adquirido o figurino dos grupos? Existe algum auxílio financeiro?

10. Existem eventos populares para apresentações dos grupos?

() Caso afirmativo, quais? _____

() Caso negativo.

11. Para você, qual é a importância das Danças populares para a Vila de Ponta Negra?

12. No seu entender as manifestações populares, principalmente as danças realizam apresentações voltadas para os turistas?

() Caso afirmativo, em quais momentos e lugares eles acontecem?

() Caso negativo, porque o Sr. (a) acha que isso acontece?

13. Como você vê o turismo em relação à preservação das manifestações populares da Vila?

14. Em sua opinião, o que mudou com a implantação do turismo no bairro de Ponta Negra?

15. Quais foram os impactos gerados através da atividade turística nas Danças Populares?

16. Qual a relação da comunidade com o turismo?

17. Existem órgãos que apoiam a propagação das apresentações populares? Se a resposta for sim, quais seriam?

18. Quais foram às mudanças ocorridas nos costumes tradicionais da comunidade?

19. Quais os benefícios que o turismo trouxe para a vila?

20. O que o turismo trouxe de ruim, para a vila?

21. Na sua opinião, esses grupos de danças que existem, continuarão por muito tempo? Por quê?

22. Na sua opinião, o que poderia ser feito para mostrar ao turistas , os grupos de danças na Vila?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO

**RIQUEZAS DA VILA: AS DANÇAS POPULARES COMO UM DOS FATORES DE
CONTRIBUIÇÃO AO TURISMO NA VILA DE PONTA NEGRA/RN**

Questionário para ser aplicado junto aos Brincantes

Nome do informante: _____

Nome do grupo: _____

Aplicado por: _____ **Data:** _____

1. Faixa etária do informante:

- | | |
|------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> - 20 anos | <input type="checkbox"/> 41 a50 |
| <input type="checkbox"/> 21a30 | <input type="checkbox"/> 51 a 60 |
| <input type="checkbox"/> 31a40 | <input type="checkbox"/> 61 e mais |

2. Profissão _____

3. Qual a idade do brincante mais novo e do mais velho?

4. Reside na comunidade a quanto tempo?

- 5 anos
- 6 a 10 anos
- 10 a 25 anos
- 25 a 50 anos

() + 50 anos

5. Participa das atividades do grupo, a quanto tempo?

6. Como se deu seu início ao grupo?

7. Quais as atividades- tradicionais mais ativas, da Vila?

() Renda de bilro

() Pesca artesanal

() Grupos de danças folclóricas

() Teatro

() Outros, quais? _____

8. Para você, qual é a importância das Danças populares para a Vila de Ponta Negra?

9. No seu entender as manifestações populares, principalmente as danças realizam apresentações voltadas para os turistas?

() Caso afirmativo, em quais momentos e lugares eles acontecem?

() Caso negativo, porque o Sr. (a) acha que isso acontece?

10. Como você vê o turismo em relação à preservação das manifestações populares da Vila?

11. Em sua opinião, o que mudou com a implantação do turismo no bairro de Ponta Negra?

12. Quais foram os impactos gerados através da atividade turística nas Danças Populares?

13. Qual a relação da comunidade com o turismo?

14. Quais foram às mudanças ocorridas nos costumes tradicionais da comunidade?

15. Quais os benefícios que o turismo trouxe para a vila?

16. O que o turismo trouxe de ruim, para a vila?

17. Na sua opinião, esses grupos de danças que existem, continuarão por muito tempo? Por quê?

18. Na sua opinião, o que poderia ser feito para mostrar aos turistas, os grupos de danças e artesanato da vila?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO

**RIQUEZAS DA VILA: AS DANÇAS POPULARES COMO UM DOS FATORES DE
CONTRIBUIÇÃO AO TURISMO NA VILA DE PONTA NEGRA/RN**

Questionário para ser aplicado junto a comunidade

Nome do informante _____

Aplicado por _____ **Data** _____

1. Faixa etária do informante:

- | | |
|------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> - 20 anos | <input type="checkbox"/> 41 a50 |
| <input type="checkbox"/> 21a30 | <input type="checkbox"/> 51 a 60 |
| <input type="checkbox"/> 31a40 | <input type="checkbox"/> 61 e mais |

2. Profissão _____

3. Reside na comunidade a quanto tempo?

- 5 anos
- 6 a 10 anos
- 10 a 25 anos
- 25 a 50 anos
- + 50 anos

4. Costuma assistir as apresentações dos grupos de danças que existe aqui na Vila?

Caso afirmativo, quais grupos? Entre esses grupos, qual o que o Sr. (a) mais gosta de ver? Por quê?

() Caso Negativo, por que não assiste?

5. Quais as atividades- tradicionais mais ativas da Vila que conhece?

- () Renda de bilro
() Pesca artesanal
() Grupos de danças folclóricas
() Teatro
() Outros, quais?

6. Para você, qual é a importância das Danças populares para a Vila de Ponta Negra?

7. No seu entender as manifestações populares, principalmente as danças realizam apresentações voltadas para os turistas?

() Caso afirmativo, em quais momentos e lugares eles acontecem?

() Caso negativo, porque o Sr. (a) acha que isso acontece?

8. Como você vê o turismo em relação à preservação das manifestações populares da Vila?

9. Em sua opinião, o que mudou com a implantação do turismo no bairro de Ponta Negra.

10. Quais foram os impactos gerados através da atividade turística nas Danças Populares?

11. Qual a relação da comunidade com o turismo?

12. Quais foram às mudanças ocorridas nos costumes tradicionais da comunidade?

13. Quais os benefícios que o turismo trouxe para a vila?

14. O que o turismo trouxe de ruim, para a vila?

15. Na sua opinião, esses grupos de danças que existem, continuarão por muito tempo? Por quê?
